

SP



CÂNCER

Ano 10 | nº32 | Setembro de 2021

NPS Icesp

92

AGO/21

Fachada do Instituto do Câncer passa por obra para melhorias viabilizada por doação

EXCELÊNCIA

Em ano desafiador, Instituto do Câncer do Estado de São Paulo recebe importantes doações, conquista creditações e certificações e é bem avaliado por meio da metodologia NPS com nota 92, o que atesta qualidade e excelência no atendimento prestado

ICESP EM DESTAQUE

Conquistas: Instituto reforça seu posicionamento como referência em assistência durante a pandemia da Covid-19

ESPECIAL

Diagnóstico precoce de câncer colorretal oferece melhores resultados e impacto positivo na sobrevivência de pacientes

ÊXITO



Foram muitos os desafios de 2020, ano em que o mundo enfrentou desde seu início a pandemia do novo coronavírus. Adequações, novos protocolos, novas regras, novos equipamentos, medidas de segurança e proteção. Foram muitas as mudanças. Fácil? Não foi. Longe disso. Exigiu rápidas adaptações, aprendizado, união de esforços, determinação e resiliência, muita resiliência. O vírus ainda circula. O esforço é contínuo. Mas, ao fazer um balanço até aqui, podemos dizer que foi possível preservar a excelência do tratamento oncológico. Prova disso foram os reconhecimentos obtidos pelo Icesp durante esse período, que serão apresentados em detalhes nesta edição.

Com a crise sanitária provocada pela Covid-19 também foi possível observar a generosidade no mundo todo. E no Brasil não foi diferente. Muitas pessoas

e entidades se sensibilizaram e se mobilizaram para ajudar a aliviar a dor do próximo. O que é muito relevante, especialmente para a saúde pública brasileira e para a oncologia. A generosidade é um dos instrumentos capaz de colaborar no avanço da sociedade e construir um futuro melhor para as próximas gerações. Apesar de ser um ato extremamente nobre e relevante, o Brasil ainda está aquém de representar uma nação de forte envolvimento social e requer a construção de uma cultura de doação. Entenda como é possível mudar esse cenário nas páginas a seguir.

Em reportagem especial, você também fica por dentro da importância da prevenção, diagnóstico precoce e rastreamento do câncer colorretal, tumor muito frequente em homens e mulheres. Atitudes como essas possibilitam melhores resultados de cura e possuem grande impacto na sobrevivência de pacientes.

Na edição 32 da Revista SP Câncer, você encontra ainda um protocolo criado pela Instituição para tratamento de tromboembolismo venoso com medicação via oral, que garante eficiência e segurança aos pacientes. Ações de sustentabilidade implantadas e promovidas ao longo do ano para expandir a consciência ambiental e responsabilidade social dos colaboradores, além de um bate-papo com a bióloga Anamaria Aranha Camargo, que estuda o comportamento clínico dos tumores e avalia a pesquisa científica no Brasil.

Boa leitura!

Paulo M. Hoff – Presidente do Conselho Diretor do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira

BATE-PAPO

BIÓLOGA ANAMARIA ARANHA CAMARGO FALA SOBRE COMPORTAMENTO CLÍNICO DOS TUMORES E AVALIA A PESQUISA CIENTÍFICA NO BRASIL

04

ESPECIAL

DIAGNÓSTICO PRECOCE PARA O CÂNCER COLORRETAL OFERECE MELHORES CHANCES DE CURA E TEM IMPACTO POSITIVO NA SOBREVIVÊNCIA DE PACIENTES

08

ICESP EM DESTAQUE

EM ANO DESAFIADOR DE ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DA COVID-19, ICESP REFORÇA SEU POSICIONAMENTO COMO REFERÊNCIA EM ASSISTÊNCIA

14

DOAÇÕES

A IMPORTÂNCIA DA CONTRIBUIÇÃO DA SOCIEDADE PARA EXPANDIR OS HORIZONTES DE ATUAÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA E ONCOLOGIA

19

EM FOCO

TRATAMENTO DE TROMBOEMBOLISMO VENOSO COM MEDICAÇÃO VIA ORAL GARANTE EFICIÊNCIA E SEGURANÇA AO PACIENTE COM CÂNCER

26

ICESP EM DESTAQUE

PESQUISA NPS É CHAVE PARA COMPREENDER O QUÃO SEGURO E SATISFEITO O PACIENTE SE SENTE EM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO NO ICESP

30

HUMANIZAÇÃO

PROGRAMA ACOLHIDA OFERECE APOIO E CONFORTO AOS PACIENTES QUE INICIAM SEUS TRATAMENTOS, MESMO EM MOMENTO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

34

SUSTENTABILIDADE

ICESP ATUA DE MANEIRA PRÓ-ATIVA PARA MINIMIZAR IMPACTOS NATURAIS E EXPANDIR A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL DE COLABORADORES

36

BEM-ESTAR

SISTEMA IMUNOLÓGICO FICA FRAGILIZADO COM AS BAIXAS TEMPERATURAS E EXIGE CUIDADOS, ESPECIALMENTE PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS

40

MINHA HISTÓRIA

SERGIPANO DE 22 ANOS CONTA COMO ENCARA O TRATAMENTO PARA UM CÂNCER ÓSSEO COM OTIMISMO

46

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Diretor - Prof. Dr. Tarcisio Eloy Pessoa de Barros Filho
Vice-Diretor - Prof. Dr. Roger Chammas

Fundação Faculdade de Medicina
Presidente da Organização Social de Saúde OSS/FFM - Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP
Diretora Clínica - Profa. Dra. Eloisa Silva Dutra de Oliveira Bonfá
Superintendente - Antonio José Pereira

Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira
Presidente do Conselho Diretor - Prof. Dr. Paulo Marcelo Gehm Hoff
Vice-Presidente do Conselho Diretor - Prof. Dr. William Nahas
Diretora Executiva - Joyce Chacon Fernandes
Diretora de Corpo Clínico - Profa. Dra. Maria Del Pilar Estevez Diz
Gerente de Comunicação e Jornalista Responsável - Maria Fernanda Rodrigues
Materias: Jaqueline Pontes, Karina Kroiss, Luiza Machado, Maria Carolina Freitas,
Ricardo Liguori e Tamara Lopes
Diagramação: Matheus Araujo de Meneses Melo e Newton Livramento Villas Boas
Foto capa: Sérgio Souza

Endereço: Av. Dr. Arnaldo, 251, Cerqueira César, São Paulo/SP - Cep 01246-000
Telefone: +55 (11) 3893-2000
Site: www.icesp.org.br
Ctp, impressão e acabamento - Gráfica GráficoLar

CONHECER O INIMIGO É O 1º PASSO PARA VENCÊ-LO

Pesquisadora e bióloga Anamaria Aranha Camargo fala como as alterações genéticas promovem transformação celular e determinam as características e o comportamento clínico dos tumores, individualização dos tratamentos oncológicos e sobre pesquisa científica no Brasil

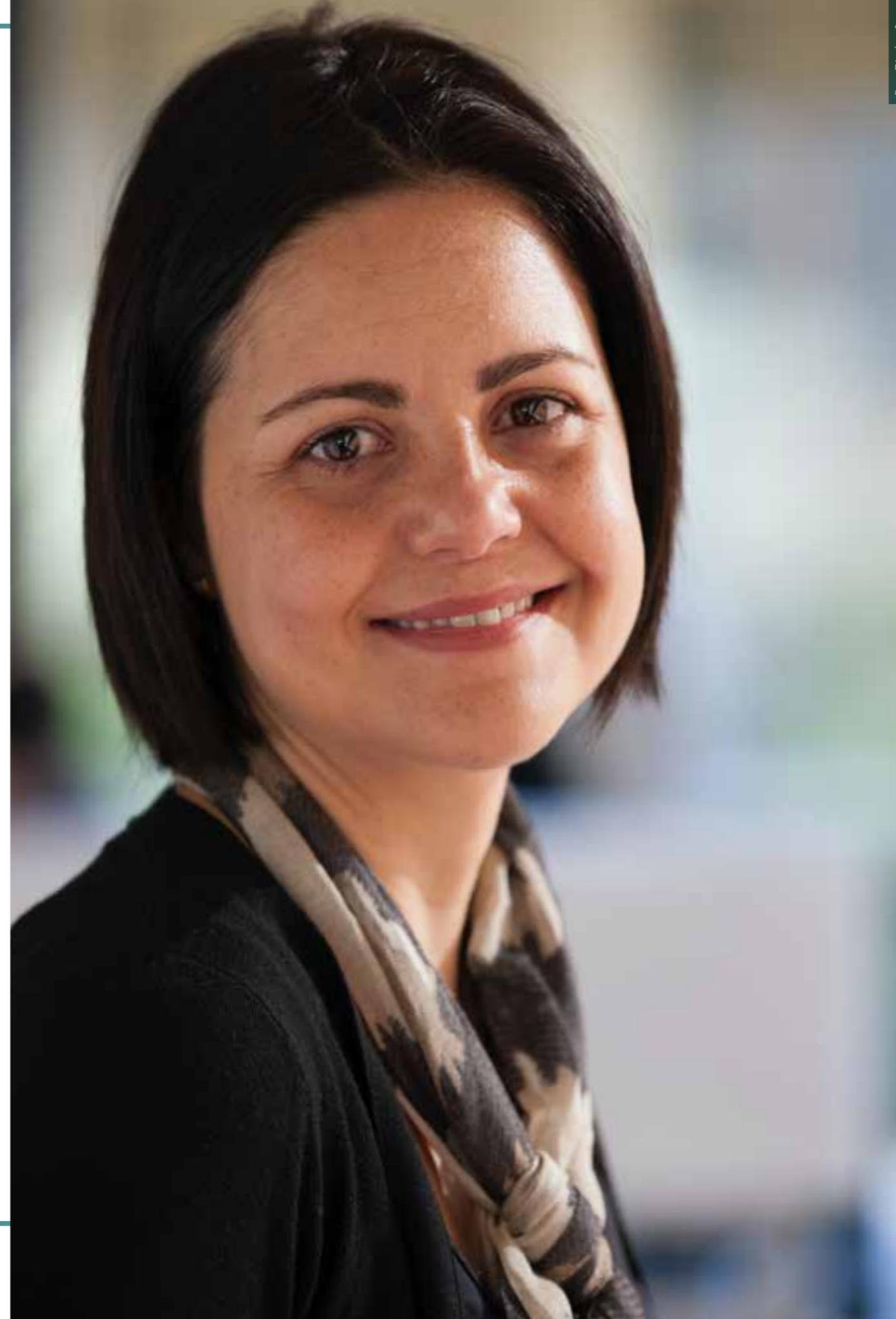
A bióloga e pesquisadora Anamaria Aranha Camargo foi vencedora do XI Prêmio Octavio Frias de Oliveira, uma iniciativa do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp) em parceria com o Grupo Folha.

A 12ª edição da premiação aconteceu no dia 5 de agosto de 2021. A láurea tem como objetivo promover o reconhecimento e a contribuição de pesquisadores brasileiros e de outros profissionais na prevenção e combate ao câncer.

Anamaria conquistou a categoria Personalidade de Destaque em Oncologia, em 2020, por sua contribuição científica acerca da biologia molecular ligada à prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer.

Bacharel em Ciências Biológicas e Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo, ela tem se dedicado desde o início de suas atividades científicas ao estudo da organização genômica de diversos organismos. Tem como principal linha de pesquisa o estudo de alterações genéticas e epigenéticas que ocorrem na célula tumoral.

Nesta entrevista, a diretora do Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa fala sobre como as alterações genéticas promovem a transformação celular e determinam as características e o comportamento clínico dos tumores, aborda os desafios para a individualização dos tratamentos oncológicos e enfatiza, ainda, como enxerga a pesquisa científica no Brasil.



SP Câncer - Como bióloga de formação, como surgiu seu interesse na área da Oncologia?

Anamaria A. Camargo – Me interessei pela genética e biologia molecular logo nos primeiros anos da graduação e o meu primeiro contato com a oncologia foi durante o pós-doutorado no Instituto Ludwig de Pesquisa sobre o Câncer em São Paulo. Entender como as alterações genéticas promovem a transformação celular e determinam as características e o comportamento clínico dos tumores é fascinante. Me encanta cada dia mais.

Entender como as alterações genéticas promovem a transformação celular e determinam as características e o comportamento clínico dos tumores é fascinante

SP Câncer - Na prática, de que forma o estudo de alterações genéticas das células tumorais podem ajudar no diagnóstico do câncer?

Anamaria A. Camargo – As alterações genéticas que ocorrem nas células tumorais não estão presentes nas nossas células normais. Desta forma, a detecção dessas alterações em tecidos e fluidos corpóreos pode ser usada para detectar a presença de células tumorais de forma indireta e diagnosticar o câncer. Existem metodologias muito específicas e sensíveis para a detecção dessas alterações, e o uso dessas metodologias muitas vezes é capaz de detectar tumores que não são detectados nos exames de imagem.

SP Câncer - Quais foram, na sua visão, os principais avanços recentes na aplicação do conhecimento da genética do câncer para o tratamento dos pacientes?

Anamaria A. Camargo – Conhecer o inimigo é o primeiro passo para vencê-lo. Conhecer as alterações genéticas e entender o papel dessas alterações na formação e progressão dos tumores é o primeiro passo para o desenvolvimento de tratamentos mais eficazes, direcionados para a célula tumoral e com menos efeitos colaterais. Esses tratamentos são coletivamente chamados de terapia direcionada ou terapia alvo, e estão alterando significativamente a história do tratamento de alguns tipos de câncer como por exemplo o câncer de mama, pulmão, próstata, cólon, melanoma e alguns tipos de leucemia.

SP Câncer - Quais ainda são os desafios para a individualização dos tratamentos oncológicos em larga escala?

Anamaria A. Camargo – Temos dois desafios principais. O primeiro é acelerar o desenvolvimento e a incorporação de novas drogas. O segundo é ampliar o acesso aos testes moleculares que permitem detectar as alterações genéticas presentes nos tumores e direcionar o uso da terapia alvo. Sem ampliar o acesso aos testes genéticos e o arsenal de drogas disponíveis, os avanços no tratamento do câncer serão limitados.

SP Câncer - Como alguns tumores são facilmente reconhecidos e combatidos pelo sistema imunológico das pessoas e outros ficam “camuflados”?

Anamaria A. Camargo – Os tumores evoluem e se adaptam durante a progressão da doença. Uma dessas adaptações é capacidade de driblar o nosso sistema imunológico através de mecanismos de escape que os tornam invisíveis ao sistema imune ou regulam negativamente a ação das células imunológicas. Esses tumores são no geral mais agressivos e letais. Mas, felizmente, essa história está mudando com a introdução da imunoterapia que, em linhas gerais, é capaz de reativar nosso sistema imune, favorecendo o reconhecimento e destruição do tumor.

SP Câncer - O que representou ter recebido o prêmio Octavio Frias de Oliveira justamente por sua contribuição na área de biologia molecular ligada ao câncer?

Anamaria A. Camargo – Receber o prêmio Octavio Frias de Oliveira foi uma grande honra e responsabilidade. Pessoas que eu admiro e que contribuíram muito para a minha formação, como o Prof. Ricardo Brentani e a Dra. Angelita Gama, receberam esse prêmio. O prêmio certamente é fruto de muito trabalho, dedicação e do apoio de muitas pessoas, mas também é um reflexo da importância crescente da genética e da biologia molecular na Oncologia.

O prêmio certamente é fruto de muito trabalho, dedicação (...) e reflexo da importância crescente da genética e da biologia molecular na oncologia



Temos pesquisadores excelentes na área da oncologia (...). Somos competitivos e inovadores

SP Câncer - Como vê o atual estágio da pesquisa científica no Brasil na área da oncologia?

Anamaria A. Camargo – Temos pesquisadores excelentes na área da oncologia. Temos infraestrutura física, equipamentos e acesso a amostras biológicas e informações clínicas de qualidade. Somos competitivos e inovadores. Mas me preocupa a diminuição do investimento em pesquisa nessa e em outras áreas, em especial, a diminuição do investimento na formação e retenção de novos pesquisadores. Esse cenário precisa ser revertido com máxima urgência para não perdermos a competitividade e capacidade de inovar. ■

Instituto do Câncer do Estado de São Paulo
PRÊMIO
OCTAVIO FRIAS DE OLIVEIRA

Celebrando aqueles que fazem a história da oncologia no Brasil



Escaneie o código com a câmera de seu celular e saiba mais sobre a premiação



RASTREAR É O CAMINHO

Diagnóstico precoce para o câncer colorretal oferece melhores chances de cura e tem grande impacto na sobrevida de pacientes

Quando o assunto é câncer, muito se fala em prevenção e diagnóstico precoce. Parece batido, clichê, mas, sim, é muito importante para tratar a doença de maneira menos invasiva, possibilitar maiores chances de cura e proporcionar maior qualidade de vida e sobrevida aos pacientes.

O enredo é válido para todos os tipos de tumores. Porém, há situações em que o câncer pode ser evitado ou garantir altas chances de cura. É o caso do colorretal.

Esse tipo de tumor acomete um segmento do intestino grosso (o cólon), reto e ânus, é tratável e, na maioria dos casos, curável, se detectado de maneira precoce. Isso porque a doença se inicia com uma lesão benigna, chamada pólipos, que pode crescer na parede interna do intestino grosso e, só depois, evoluir para um câncer. E, uma maneira de prevenir o aparecimento do tumor colorretal é a detecção e a remoção dos pólipos antes de se tornarem malignos.

INCIDÊNCIA

Esse tipo de câncer é frequente tanto em homens quanto em mulheres. A mais recente estimativa do Instituto Nacional de Câncer (INCA), para 2020, foi de cerca de 41 mil novos casos no Brasil. Além disso, é um dos tumores que teve aumento de incidência substancial nos últimos anos.

“O diagnóstico precoce é importante em qualquer doença, no entanto, nem sempre você tem instrumentos para que ele seja utilizado de maneira a oferecer resultados melhores de cura. No caso do câncer colorretal esse instrumento existe”, afirma o oncologista e presidente do Conselho Diretor do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, Prof. Dr. Paulo Hoff. “Fazendo o diagnóstico na fase pré-maligna (pólipo), você tem potencial de tratar o paciente e curá-lo, sem necessidade de cirurgia e tratamentos com quimioterapia, por exemplo. Essa é uma das situações em que o diagnóstico precoce teria maior impacto na sobrevida de pacientes”, explica.

“Lembrando que, ao remover um pólipos, esse paciente tem 100% de cura. Enquanto, se começarmos a tratar a doença que já se transformou em câncer e, muitas vezes, já está em estágios mais avançados, a curabilidade desse paciente naturalmente cai”, pontua Hoff.

“Fazendo o diagnóstico na fase pré-maligna (pólipo), você tem potencial de tratar o paciente e curá-lo (...) Essa é uma das situações em que o diagnóstico precoce teria maior impacto na sobrevida de pacientes”





PREVENÇÃO

Hábitos saudáveis, como alimentação rica em fibras, frutas e verduras, prática regular de exercícios e evitar bebidas alcoólicas e o tabaco, também são fundamentais quando o assunto é câncer, especialmente o colorretal. Isso porque esse é um tipo de tumor que pode ser prevenido com um estilo de vida saudável.

Além disso, é possível frustrá-lo, identificando esses pólipos e removendo-os por meio de exames diagnósticos em rastreamento oportunístico, que é quando o indivíduo tem casos de câncer na família, então, por rotina, ele faz o exame de colonoscopia. Ou por meio do rastreamento organizado, que é quando é montado um projeto para rastrear uma população — o que ainda não ocorre no Brasil.

“Cerca de 20% a 30% dos casos de câncer colorretal estão relacionados à agregação familiar, ou seja, parentes que tiveram tumor ou pessoas com síndromes de predisposição a câncer. Então, essas pessoas já devem fazer acompanhamento — este é o que chamamos de rastreamento oportunístico”, explica o coordenador médico cirúrgico do Icesp, Prof. Dr. Ulysses Ribeiro Junior. “Já de 70% a 80% dos tumores ocorrem sem nenhuma relação familiar ou outras doenças, mas sim por fatores de risco, que são chamados de casos esporádicos. Para essas situações, é possível agir com prevenção secundária com o rastreamento organizado”, completa.

De 70% a 80% dos tumores ocorrem sem nenhuma relação familiar ou outras doenças, mas sim por fatores de risco (...) Para essas situações, é possível agir com prevenção secundária



APOSTE EM HÁBITOS SAUDÁVEIS DE VIDA



INVISTA EM UMA ALIMENTAÇÃO RICA EM FIBRAS



EVITE ALIMENTOS PROCESSADOS E EMBUTIDOS



PRATIQUE EXERCÍCIOS FÍSICOS REGULARMENTE



EVITE CONSUMO DE ÁLCOOL E CIGARRO



CONHEÇA O FUNCIONAMENTO DO SEU CORPO



REALIZE CONSULTAS PERIÓDICAS AO MÉDICO

FATORES DE RISCO

Alguns fatores estão relacionados ao maior risco de desenvolver câncer de cólon e reto, são eles: obesidade, sedentarismo, consumo excessivo de alimentos processados e embutidos (salsicha, mortadela, linguíça, presunto, bacon, salame), alimentação pobre em frutas, vegetais e fibras, excesso de carnes vermelhas, consumo de bebidas alcoólicas e o tabagismo.

Conhecendo dados epidemiológicos e sabendo que o câncer ocorre de maneira esporádica em aproximadamente 80% das vezes, é preciso pensar em como interromper esse ciclo. “A literatura mostra que a maioria dos tumores colorretais sendo esporádico é necessário rastrear-lo”, aponta o Titular da Disciplina de Coloproctologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), Prof. Dr. Sérgio Nahas.

RECORTE

A preocupação com a prevenção e detecção precoce desse tipo de tumor se evidencia também ao analisar a incidência de pessoas diagnosticadas já em estágios avançados da doença. Um levantamento do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo aponta que mais de 50% dos pacientes são identificados com câncer colorretal avançado no momento do diagnóstico, ou seja, em estágio IV com metástases à distância.

Quando a doença é descoberta ainda localizada na parede intestinal a taxa de sobrevivência desse paciente é de 90%, porém cai para 68% quando o câncer acomete linfonodos e é de apenas 10% quando a doença é metastática, ou seja, quando atinge outros órgãos.

Por esse motivo, a conscientização sobre o câncer colorretal, quais os principais sintomas e exames para a detecção precoce são tão importantes.

A literatura mostra que a maioria dos tumores colorretais sendo esporádico é necessário rastrear-lo

COMO RASTREAR?

Neoplasias como a do cólon e reto possuem impacto social grande e a incidência da doença já justificaria a implementação de programas de rastreamento no país.

Atualmente existem ferramentas para que o diagnóstico ocorra de maneira precoce. Desde exames relativamente simples, como o teste de sangue oculto nas fezes, que pode ser feito regularmente, até a colonoscopia, que é um exame mais invasivo, porém muito eficiente.

“Estudos americanos indicam ainda redução de mortalidade na ordem de 30% logo após a implementação de programas de rastreamentos”, ressalta Hoff.

No entanto, no Brasil não existe, hoje, uma política de rastreamento oficial, mas a recomendação é que o teste de sangue oculto comece a ser feito aos 50 anos em indivíduos sem histórico familiar — para aqueles que têm, naturalmente, a idade pode ser reduzida, mas deve ser discutida com o médico individualmente.

Esse é um câncer que tem um acometimento em pessoas mais velhas, então 50 anos seria o mínimo razoável para iniciar esse cuidado, mas já se fala em idades mais jovens. A exemplo dos Estados Unidos. “As sociedades de prevenção americanas têm proposto que a idade do início do rastreamento caia para 45 anos devido ao aumento da incidência do câncer de cólon e reto em pessoas mais jovens”, pondera.



EXAME

O exame de sangue oculto detecta a hemoglobina humana e avalia a presença de pequenas quantidades de sangue nas fezes. O teste ajuda a identificar a presença de sangramentos no intestino grosso, que pode ser sinal de câncer colorretal.

Através dele é possível identificar os pólipos que possam vir a se tornar um tumor. Com a detecção dessas lesões, o paciente é orientado a fazer a colonoscopia, exame que captura imagens em tempo real do intestino grosso e parte do intestino delgado. Caso esses pólipos sejam passíveis de tratamento durante a colonoscopia (lesões menores que dois centímetros ou superficiais), eles serão tratados durante o exame.

PARCERIA DE ALTO IMPACTO

Por isso, especialistas de diversas áreas da Faculdade de Medicina da USP, Hospital das Clínicas e Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, como Medicina Preventiva, Cirurgia do Aparelho Digestivo, Gastroenterologia, Coloproctologia, Endoscopia e Superintendência, realizaram um trabalho em conjunto, extra muros, tendo como base o contexto do aumento da incidência dos casos de câncer colorretal. “Nos preocupamos com os recorrentes diagnósticos tardios da doença e a possibilidade de usar um teste relativamente simples para detectar precocemente lesões pré-malignas ou até mesmo preveni-las é muito relevante. Por isso, iniciamos esse projeto de rastreamento organizado para câncer colorretal na rede pública de saúde”, diz Ribeiro Júnior.

Trata-se de uma testagem realizada na zona leste da cidade de São Paulo, junto ao Hospital Santa Marcelina e unidades básicas de saúde da região, sob direção do Professor Titular da Disciplina de Medicina Preventiva da FMUSP, Prof. Dr. José Eluf Neto, e do coordenador médico cirúrgico do Icesp, Prof. Dr. Ulysses Ribeiro Júnior.

Entre 2016 e 2019, foram rastreados 10 mil cidadãos, de ambos os sexos, com idade entre 50 e 75 anos, e submetidos à Pesquisa de Sangue Oculto nas Fezes (PSOF). Os resultados foram positivos para 7,9% dos participantes. O exame de colonoscopia foi realizado em 75% dos positivos.

O exame colonoscópico detectou adenomas (tumores benignos com potencial de se transformar em malignos) em 64,4%, lesões malignas em 6,6% e adenocarcinoma (tumor maligno) avançado em 3% dos indivíduos, que foram encaminhados para tratamento no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo.

No entanto, o objetivo do estudo não foi apenas mostrar a eficácia do rastreamento, pois dados da literatura já comprovam que esse tipo de medida reduz o número de casos avançados e a mortalidade por esse tumor. “O principal motivo é dar subsídios de peso para aumentar o controle do câncer colorretal, assim como existe para mama e próstata. E, com isso, avaliar a viabilidade de implantar o programa com as condições disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS)”, ressalta Nahas.

Para o médico, iniciativas públicas podem vir a demorar para implementar ações como essa, portanto é necessário que o setor privado se mobilize e inclua exames como o teste de sangue oculto periodicamente entre seus funcionários. “Agentes de saúde suplementar hoje já entenderam que rastrear e evitar o aparecimento da doença é fundamental. Eles agem de maneira pró-ativa, ligam para as pessoas para saber sobre a saúde, então grandes empresas também poderiam atuar de maneira ativa, esse já seria um primeiro passo”, diz.

Pesquisa de Sangue Oculto

 **10 mil**
pessoas
testadas

 **7,9%**
resultados
positivos

 **75%**
realizaram
colonoscopia

Resultados:

 **64,4%**
tumores benignos
com potencial
para câncer

 **6,6%**
lesões
malignas

 **3%**
tumor maligno
avançado encaminhados
para tratamento no Icesp

PROJETO PILOTO

Enquanto o tema caminha em fases investigatórias de pesquisa, conhecendo a proporção de casos positivos na população estudada e dimensionando a estrutura secundária e a rede de serviços necessária para garantir a continuidade do tratamento dos pacientes diagnosticados com a doença, conforme proposto no estudo, em março de

2021, o Complexo do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP) incluiu o teste que possibilita o rastreio do câncer colorretal na lista de exames médicos periódicos realizado por colaboradores.

A ação faz parte do Programa de Rastreamento do Câncer Colorretal em Colaboradores. Durante a consulta, aos profissionais com 50 anos ou mais, é oferecida a possibilidade de realizar o exame gratuitamente. Se o resultado for positivo, o colaborador é orientado a fazer uma colonoscopia. Caso já tenha evoluído para um tumor maligno, ele é encaminhado para tratamento. A estimativa é alcançar cerca de 9 mil colaboradores de todo o Complexo. E, posteriormente, um dia, implementar a proposta como política de estado de saúde.

Para o coordenador médico cirúrgico do Instituto do Câncer, Prof. Dr. Ulysses Ribeiro Junior, a inclusão do exame de sangue oculto nos periódicos dos colaboradores é fundamental para o rastreamento e diagnóstico precoce do câncer colorretal. “Esse tipo de tumor é o terceiro mais comum entre todos os tipos de cânceres no mundo. No Brasil, é o segundo tipo mais frequente nos homens e nas mulheres. Então, é necessário dar mais atenção a esse tipo de câncer, principalmente, antes mesmo do aparecimento dos sintomas,” afirma.

POLÍTICA DE SAÚDE

Para que isso ocorra, porém, esbarra-se em algumas dificuldades como estrutura, investimento e recursos humanos.

O rastreamento com teste de sangue oculto nas fezes é mais barato que a colonoscopia, apesar de não dispensá-la. Porém, com ele, é possível fazer uma seleção dos pacientes que necessitam da colonoscopia. Em termos populacionais, seria mais oportuno, fácil e barato implantá-lo do que a colonoscopia.

“Trata-se de um programa possível de se implementar em um Estado como São Paulo, por exemplo, mas implica muito mais do que apenas o teste. É preciso que ele seja realizado rotineiramente, anualmente ou a cada dois anos”, explica Paulo Hoff.

Para que isso ocorra é necessário disponibilidade do kit, profissional capacitado para avaliar o resultado. Estrutura diagnóstica para encaminhar os pacientes com teste positivo a fim de fazer a confirmação ou descarte do diagnóstico e, então, estrutura para a realização da colonoscopia, eventualmente com exames de imagem e patologia, ou seja, todo o protocolo de encaminhamento dos casos suspeitos para que tenha confirmação ou descarte do diagnóstico.

“Logo, montar um programa de rastreamento com todas as etapas necessárias já contempladas, demanda tempo, dinheiro, pessoal e infraestrutura. Podemos implementar no Brasil sim, mas há necessidade de uma decisão político-médica para que isso ocorra. Não é simples, porém é possível”, pondera. ■



EXTRAORDINÁRIO

Em um dos períodos mais desafiadores da história da saúde mundial, o Instituto do Câncer de São Paulo alcança resultados positivos e mantém a referência na qualidade da assistência e eficiência nos processos

A chegada da pandemia do novo coronavírus, em 2020, foi um marco de transformações e de mudanças em todo o mundo. A adoção de protocolos como distanciamento social, uso de máscaras e higienização constante das mãos alteraram, até os dias de hoje, a forma como as pessoas interagem, criando uma nova rotina. O setor de saúde foi o primeiro e o mais impactado pelos efeitos da Covid-19, já que é a linha de frente de combate ao vírus.

Os desafios foram inúmeros. Ainda mais para o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp), que tem como uma de suas principais características o atendimento humanizado. Diante do novo cenário e das medidas adotadas, como manter a assistência e a segurança das pessoas sem abrir mão do acolhimento? “Fizemos uma série de adequações nos processos internos para que as mudanças não comprometessem a qualidade dos atendimentos”, explica a diretora executiva do Icesp, Joyce Chacon.

Boa parte das medidas bem-sucedidas aplicadas no Instituto é consequência da preocupação com o aprimoramento contínuo dos processos administrativos e assistenciais, que resultam em uma série de creditações e certificações nacionais e internacionais conquistadas ao longo dos anos. “Procuramos evoluir constantemente as formas e processos de trabalho, priorizando cada um dos itens, pois sempre existem oportunidades para melhorar”, completa Joyce.

“*Fizemos uma série de adequações nos processos internos para que as mudanças não comprometessem a qualidade dos atendimentos*”

RECONHECIMENTO

Mesmo com todas as adversidades que a pandemia trouxe, e ainda traz, 2020 foi um ano de conquistas importantes para a Instituição. O Icesp recebeu o selo de reacreditação da *Joint Commission International (JCI)*, certificação internacional que reconhece a excelência no atendimento e serviços oferecidos à população. No total, 61 instituições de saúde no Brasil são acreditadas pela JCI, 20 delas na capital paulista — entre essas, somente o Icesp atende integralmente pela rede pública de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).

A diretora de Corpo Clínico do Instituto, Prof^a. Dr^a. Maria Del Pilar Estevez Diz, ressalta que a reacreditação é resultado do envolvimento diário e do trabalho em conjunto

“*O engajamento é natural e não acontece por causa da Joint ou outra acreditação, ele faz parte de um processo de melhoria contínua*”

de todas as equipes. “O médico, por exemplo, não faz tudo sozinho. Ele depende de toda uma estrutura, de que todos se conversem e estabeleçam protocolos de atendimento e de tratamento. Quando se enxerga o conjunto, o engajamento é natural e não acontece por causa da *Joint* ou por outra acreditação, ele faz parte de um processo de melhoria contínua”, detalha.



CARF E MAIS

Além da JCI, o Serviço de Reabilitação da Instituição também foi reacreditado pela *Commission on Accreditation of Rehabilitation Facilities (CARF)*, a mais renomada acreditação internacional em Reabilitação, reconhecida mundialmente por seus altos níveis de exigência de qualidade.

A auditoria aconteceu de maneira remota e avaliou itens, processos, resultados, manutenção dos padrões, medidas e condutas adotadas frente à pandemia. A reacreditação fica vigente até 2023 e coloca o Icesp entre as 10 unidades de saúde do país que possuem o selo.

“*É muito importante manter uma certificação internacional desse porte*”

“É muito importante manter uma certificação internacional desse porte. Desde 2014, o Instituto está dentro dos padrões construídos com a visão de especialistas de várias áreas com diferentes culturas, aprimorando-se e ampliando redes de parceria e de conexões”, conta a coordenadora médica do Serviço de Reabilitação, Prof^a. Dr^a. Christina May Moran de Brito.

Outro reconhecimento significativo em 2020 foi o selo de Direitos Humanos e Diversidade, na categoria Mulheres, recebido pelo programa Remama. Concedido pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos, o selo premia instituições com as melhores práticas de promoção dos Direitos Humanos e Diversidade. Lançado em 2013, o programa Remama do Icesp foi idealizado para incentivar a prática de exercícios de mulheres em reabilitação de câncer de mama.

REFERÊNCIA

Em setembro de 2020, o Icesp também figurou a lista dos melhores hospitais especializados do mundo da revista norte-americana Newsweek. O Instituto aparece entre 200 unidades de saúde como hospital individual e como parte do complexo do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP.



OUTRAS CONQUISTAS

Em 2020, o Icesp foi novamente reconhecido pelo Programa de Acreditação de Laboratórios Clínicos (PALC) pelo trabalho realizado na Divisão de Laboratório Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP.

Além disso, ao longo dos seus 13 anos de história, o Instituto tornou-se referência nacional e conhecido por seus êxitos na área assistencial e acadêmica com diversos outros reconhecimentos. Entre eles, a acreditação ONA 1 e ONA 2, concedidos pela Organização Nacional de Acreditação, o Selo Hospital Amigo do Idoso, resultado do trabalho desenvolvido pela Instituição voltado para os pacientes com mais de 60 anos. Os residentes de Oncologia Clínica que atuam no Instituto figuraram por algumas vezes entre as 10 maiores notas na prova realizada pela Sociedade Americana de Oncologia Clínica (ASCO), exame que avalia o conhecimento de profissionais de vários países.



POR ELES E PARA ELES

Esse aprimoramento contínuo, selos, creditações e todo o trabalho realizado pelo Icesp é inteiramente voltado para o que o Instituto tem de mais importante: seus pacientes. Os desafios diários do tratamento oncológico, que é longo e exige amparo, amor e cuidado constantes, são superados dia a dia com o acolhimento ofertado por todos os profissionais que atuam no Instituto. “Aqui, procuramos fazer a diferença na vida das pessoas, o que vai muito além do tratamento. O atendimento humanizado é presente na atuação de cada colaborador, a cada gesto e a cada melhoria que implantamos”, diz Joyce.

Aliás, o envolvimento e comprometimento dos colaboradores se dá desde o momento em que ele entra no Icesp. Durante o processo de integração, o profissional é atualizado com as políticas de humanização, os protocolos e

“Aqui, procuramos fazer a diferença na vida das pessoas, o que vai muito além do tratamento. O atendimento humanizado é presente na atuação de cada colaborador, a cada gesto e a cada melhoria que implantamos”

também em que contexto ele está envolvido – e faz parte – de todos os processos do tratamento, assistência e seus desdobramentos. O resultado? Um sorriso espontâneo no rosto de cada paciente e familiar. “É possível ver o reconhecimento do nosso trabalho nitidamente no dia a dia de cada paciente e é nesse momento que você percebe a diferença e a relevância que nosso cuidado faz na vida das pessoas”, acrescenta a Prof^a. Dr^a Maria Del Pilar. ■

ACREDITAÇÕES E SELOS



JUNTOS POR UM FUTURO SOLIDÁRIO

A cultura de doação representa maturidade e evolução de uma sociedade. Ter o entendimento de que todos são parte de sua transformação positiva faz com que ela aconteça

Ser solidário é ajudar ao próximo. É ser generoso. Ter compaixão e boas intenções. É ter um propósito genuíno de contribuir com algo ou alguém sem esperar retorno. É um ato nobre e admirável.

Atitude notável como essa partiu do advogado Orlando Di Giacomo Filho durante o período em que enfrentou um câncer. Na ocasião, o advogado conheceu de perto a complexidade do tratamento oncológico e se sensibilizou. Com isso, sentiu a necessidade de deixar um legado: contribuir para o desenvolvimento da assistência e ensino em oncologia no Brasil.

Na época, Di Giacomo Filho expressou a sua percepção em relação ao Instituto do Câncer do Estado de São

Paulo. Para ele, a Instituição exercia papel importante na educação em oncologia e no atendimento à rede pública de saúde. "O senhor Orlando acreditava que nós éramos um dos centros que estavam colaborando, não só para o tratamento de uma população carente, mas também para a formação de novos quadros na medicina que ajudariam no tratamento do câncer em São Paulo e no Brasil", lembra o oncologista, médico do advogado e presidente do Conselho Diretor (ConDir) do Icesp, Prof. Dr. Paulo Hoff.

E foi, com o coração repleto de generosidade, que o advogado, em expressão de sua vontade, deixou uma doação póstuma no valor de R\$ 8,2 milhões à Instituição.

INVESTIMENTOS

A contribuição em questão permitiu importantes melhorias ao Icesp. A primeira delas foi a ampliação dos espaços de Ensino, corroborando na missão acadêmica da Instituição, com o retrofit dos anfiteatros e auditório. A reestruturação e modernização dos ambientes possibilitou maior excelência nas atividades de ensino nos cursos de graduação, pós-graduação, reuniões clínicas e eventos científicos e acadêmicos.

Outro investimento foi a revitalização da fachada do prédio, que está em andamento e consiste em revestir a torre central do edifício com placas de alumínio composto (ACM). “A obra foi necessária para proteger a estrutura do prédio e, principalmente, garantir a segurança de pacientes, colaboradores e todos que circulam em suas dependências pelas próximas décadas”, destaca o diretor de Engenharia Clínica e Infraestrutura do Icesp, Heitor Akira Kuramoto.



Doações como essa são relevantes em qualquer setor, especialmente, para a saúde pública e oncologia. Isso porque o tratamento do câncer é uma das áreas da medicina que mais consome recursos financeiros, seja na incorporação tecnológica ou na manutenção dos equipamentos.

O Icesp é uma instituição 100% SUS (Sistema Único de Saúde), recebe complementação orçamentária do Estado de São Paulo e tem conseguido oferecer atendimento primoroso à população – equivalente, inclusive, a de muitos hospitais da rede privada.

No entanto, algumas iniciativas não integram as diretrizes da rede pública, como determinadas tecnologias, insumos, medicamentos ou materiais, mas são oferecidas pelo Instituto por duas razões. Primeiro, por meio das pesquisas clínicas, que possibilitam disponibilizar, por exemplo, medicamentos inovadores e de primeira linha aos pacientes. E, segundo, para outros projetos, se faz necessário contar com recurso extra-orçamentário – como ocorreu com a doação

do advogado.

“A verdade é que precisamos de ajuda da sociedade para expandir os horizontes de atuação e garantir que o Icesp continue capacitado a oferecer o mesmo nível de excelência no atendimento, não só agora, mas no futuro também”, diz o Presidente do ConDir. “A saúde pública realmente é uma obrigação do governo, mas toda a sociedade pode colaborar para que seja cada vez melhor. Esse é um ponto que a generosidade pode complementar o que é investido pelas agências governamentais”, completa.

É aí que entra a benevolência e estima em relação ao próximo. A doação é um dos instrumentos que a sociedade tem para colaborar no avanço do tratamento de qualquer doença e aqui, mais especificamente, o câncer.

De acordo com a diretora executiva do Icesp, Joyce Chacon, angariar outras receitas é uma preocupação e um trabalho constante da Instituição. “O Planejamento Estratégico do Instituto prevê ações para captar e ampliar recursos de maneira estruturada e, consequentemente, diversificar suas fontes de receita”, conta.

PANORAMA MUNDIAL

Diferente de países como Indonésia, Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Irlanda, Austrália e Nova Zelândia, que, historicamente, figuram as listas de países mais generosos do mundo, de acordo com ranking da organização britânica Charities Aid Foundation (CAF), o Brasil não tem essa cultura tão estabelecida.

Nos Estados Unidos e em países da Europa, por exemplo, há uma cultura de doação muito forte. Pessoas com recursos financeiros têm a necessidade de deixarem um legado à sociedade.

Obviamente, o Brasil é um país de grandes contrastes e uma parcela substancial da população não teria condições de doar, porém há pessoas que possuem recursos e podem ajudar. Essa cultura ainda é pequena por aqui, precisa ser cultivada.

“Seria um objetivo muito nobre, especialmente, nas classes média-alta e alta incentivar mais a doação. Seria importante que as pessoas não pensassem no gesto apenas como um instrumento de compensação, mas também como algo que venha do coração para ajudar a melhorar a qualidade de vida dos concidadãos menos afortunados”, afirma Hoff.

FOMENTO

No Brasil, grande parte dos projetos de doação, seja na área da saúde, cultura ou esportes, possui contrapartidas fiscais oferecidas pelo governo.

É o caso do Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (PRONON), que oferece a possibilidade de captar e canalizar recursos para a execução de projetos destinados à prevenção e combate ao câncer. O Presidente do Conselho Diretor do Icesp foi um dos proponentes do projeto e esteve à frente, junto ao Governo Federal, contribuindo para a elaboração da proposta, em 2012.

Instituições que atuam com oncologia apresentam seus projetos e, caso sejam aprovados, são autorizados a captar recursos para a execução das ações. A partir daí, pessoas físicas e jurídicas podem escolher quais projetos contribuir. E, em troca, o governo oferece deduções fiscais, limitadas a 1% (um por cento) do Imposto de Renda devido na declaração.

Iniciativas como o PRONON são excelentes maneiras de direcionar recursos para projetos específicos, mas ainda faltam no país doações independentes. Há ainda um espaço grande para conscientização da população de que a colaboração econômica à sua instituição de



Prof. Dr. Paulo Hoff discursa em cerimônia, realizada em 2019, em agradecimento ao advogado Orlando Di Giacomo Filho pela doação de R\$ 8,2 milhões.

preferência pode ajudar muito a melhorar a qualidade de vida da sociedade como um todo.

“Tenho muita honra de ter feito parte da idealização desse projeto e o considero muito importante, pois talvez ele sirva de porta de entrada para a filantropia”, diz o oncologista. “Mas, com todos os seus méritos, o PRONON ainda é um instrumento de compensação fiscal. Eu acho que precisamos ir além. Uma doação como essa do Sr. Orlando ao Icesp mostra justamente isso. Não houve compensação alguma, foi uma doação espontânea, importante, vultosa e foi feita sem nenhuma expectativa de retorno, além da contribuição para a melhoria da sociedade”, destaca.

RECONHECIMENTO

Ser solidário é estender a mão ao próximo sem vislumbrar retorno. No entanto, o reconhecimento pode ser de grande valia, uma vez que marca precedente e encoraja outras pessoas a seguirem o mesmo caminho. Um ato de generosidade, ao ser reconhecido, aumenta a sensação de bem-estar do doador e estimula que o gesto se repita.

O reconhecimento por doações, em especial aquelas mais expressivas, documenta para a posteridade o ato de generosidade. Isso ocorre com mais frequência mundo afora. Não é incomum em países europeus e nos Estados Unidos encontrar edifícios, por exemplo, com nomes dos doadores que possibilitaram a sua construção.

Enquanto isso, no Brasil, há certa resistência em expor atos generosos e ainda mais reconhecê-los publicamente.

Um ato de generosidade aumenta a sensação de bem-estar e estimula que o gesto se repita

Contudo, é uma maneira de registrar a ação e homenagear alguém que disponibilizou parte de seu patrimônio para beneficiar o próximo e deixar um legado.

TRANSPARÊNCIA

Diversos fatores influenciam a decisão de uma doação. Para destinar parte de sua receita a determinada ação ou projeto, o doador leva em consideração muitos elementos. Envolvimento de causa, impacto social, experiências positivas e engajamento são alguns deles. Para isso, é preciso conhecer o projeto, ter confiança e a certeza de que a sua contribuição terá a destinação proposta.

Prestar contas e disponibilizar informações claras sobre a destinação dos recursos é essencial em qualquer esfera e, especialmente, na filantropia. Isso porque o doador ou doador em potencial quer saber qual é o destino do recurso ofertado.

Confiança no trabalho e na integridade da instituição em que se quer colaborar é um passo importante para que doações pontuais se transformem em doações recorrentes. Ser transparente e apresentar resultados é construir um relacionamento duradouro.

PAINEL DE BENEMÉRITOS ICESP

Sr. Carlos Ermirio de Moraes
Investimento: Centro de Investigação Translacional em Câncer um dos maiores laboratórios dedicados a estudar o câncer da América Latina.

Folha de S. Paulo
Patrocina anualmente o Prêmio Octávio Frias de Oliveira. Premiação está em sua 12ª edição e visa estimular a pesquisa científica na área de prevenção e combate ao câncer.

Sr. Orlando Di Giacomo Filho
Investimento: Modernização do auditório e anfiteatro e revitalização da fachada do prédio.

Sheikh Mohamed Bin Zayed Al-Nahy
Investimento: Modernização e informatização dos leitos de UTI.

Manoel Altino de Oliveira
(em nome de Maria de Jesus das Neves Campos, Luciano Brasileiro Campos e Luciano de Fátima Oliveira)
Investimento: Aquisição de ultrassom portátil e computadores.

Rede D'Or
Investimento: Operacionalização de leitos de enfermaria e UTI em uma das alas do Instituto Central do HCFMUSP destinada a pacientes onco-hematológicos.

Bradesco Saúde
Investimento: Operacionalização de leitos de enfermaria e UTI em uma das alas do Instituto Central do HCFMUSP destinada a pacientes onco-hematológicos.

INCENTIVAR

Promover e ampliar a cultura de doação é necessário, mas há um caminho longo a ser percorrido. O terceiro setor faz um esforço contínuo para mobilizar, angariar e fidelizar doadores. É o caso do Dia de Doar, data inspirada no movimento americano Giving Tuesday (Terça-feira da Doação), celebrada sempre na terça-feira seguinte ao Dia de Ação de Graças nos Estados Unidos. A ideia foi criada para estimular a generosidade em referência às datas comerciais como a Black Friday.

Por lá, instituições filantrópicas intensificam as campanhas de arrecadação e, por outro lado, pessoas e empresas procuram ativamente realizar a sua doação mais generosa do ano.

Para Hoff, o conceito de mobilizar grande parte de entidades e a população a fim de impulsionar doações é

muito relevante e pode ser um passo importante para sensibilizar e instituir a cultura de doação no país. “Não se trata de buscar doações vultosas. Mesmo que seja uma doação pequena, mas de uma base grande de doadores já faz muita diferença. Que as pessoas se acostumem a, uma vez por ano, pelo menos, refletirem sobre o seu papel na sociedade. Se haveria benefício em se pensar em uma doação, ainda que pequena, para uma instituição que pode melhorar ainda mais o seu atendimento tendo esse tipo de recurso”, pondera.

Em termos volumétricos, a doação de Di Giacomo Filho foi a maior recebida na história do Icesp, porém não foi a única e todas possibilitaram grandes feitos na Instituição.

ACOLHER QUEM CUIDA

A pandemia do novo coronavírus mobilizou importantes contribuições no país inteiro e também ao Instituto. Foram doações com diversos objetivos e finalidades, diferentes origens e valores. Grandes e pequenas empresas, pessoas físicas, grupos de médicos, realizadas diretamente a Instituição ou por meio da campanha HC Com Vida, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP.

Foram desde contribuições para o enfrentamento direto à pandemia até doações para acolher os profissionais de saúde, que durante todo esse período estão na linha de frente cuidando dos pacientes.

Se mobilizaram em prol do Icesp, empresas como Crocs, BMS, Dedalus, Baccio di Latte, Baterias Moura, Hershey's, Lacta, Wake me Up, Ambev, Natura, Roche, Nivea, Eurofarma, Bayer, Coteminas, Avery Dennison do Brasil, Synergy Tecnologia em Sistemas, Celltrion Healthcare, Alliance Respiradores, Wupfood, Pierre Fabre, Evandra Regina Comércio e Serviços, Um Coffe Co., Suplicy Cafés, Sheila Duarte Dias, Celltrionhc, HCFMUSP, entre outras.

Um país com cultura de doação representa maturidade e evolução da própria sociedade.

Em resumo, é possível observar que o brasileiro possui um perfil solidário e se sensibiliza em ajudar o próximo, mas ainda está aquém de representar uma nação com forte envolvimento social.

Um país com cultura de doação representa maturidade e evolução da própria sociedade. Quanto mais elevada é a cultura de doação de um país, mais pessoas possuem o entendimento de que todos são parte da transformação positiva da sociedade e, também, responsáveis para que essa transformação aconteça.

Então, cabe mudar essa realidade hoje, avaliar causas e projetos com que mais se identifique, buscar instituições sérias, que priorizem a transparência com o doador e repensar a responsabilidade social. Afinal, juntos podemos construir um futuro melhor e mais solidário. ■



DOE VOCÊ TAMBÉM

O Instituto do Câncer do Estado de São Paulo possui um canal exclusivo para doações



ABRACE O ICESP, SEJA UM DOADOR

Sua contribuição será destinada ao desenvolvimento da assistência de pacientes com câncer, ao ensino e à pesquisa em oncologia

[DOARICESP.ORG.BR](https://doaricesp.org.br)

COMO DOAR?



Boleto Bancário



Depósito Bancário

APONTE AQUI A CÂMERA DO SEU CELULAR E DOE PARA O ICESP



Mais informações: doar@icesp.org.br



AUTONOMIA E CONFORTO

Tratamento de tromboembolismo venoso com medicação via oral garante eficiência e segurança, além da redução de custos

Praticidade, sustentabilidade, autonomia e conforto. Esses são alguns benefícios possíveis de serem conquistados quando um paciente oncológico com tromboembolismo venoso (TEV) passa de uma medicação injetável para uma opção via oral.

O TEV nada mais é que a obstrução das veias profundas ou superficiais por um trombo – coágulo de sangue. Quando formado, esse coágulo impede a circulação de sangue por essa veia e, a partir de então, começam os sintomas e os problemas decorrentes da obstrução.

O próprio câncer é conhecido por aumentar o risco de complicações tromboembólicas, seja pela própria condição clínica do paciente que esteja em tratamento (cirurgia, radioterapia e quimioterapia) ou devido a outras características e comorbidades, como diabetes, obesidade, dislipidemia, aterosclerose, entre outros fatores que podem contribuir para a oclusão dos vasos.

“O câncer é um fator de risco que já predispõe

à trombose. De acordo com dados da literatura, um paciente oncológico pode ter de 4 a 7 vezes mais risco de desenvolver tromboembolismo venoso”, explica a médica hematologista do Grupo de Trombose e Hemostasia do Icesp, Dra. Cynthia Rothschild.

Além disso, alguns tumores favorecem a ocorrência de tromboembolismos, como pâncreas, estômago, pulmão e, principalmente, se houver metástase ou for um tumor localmente avançado. As cirurgias também são fatores de risco para trombose, principalmente as abdominais e as neurocirurgias, pois o paciente precisa ficar imobilizado por mais tempo e com risco mais elevado de sangramento.

No Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, antes, o tratamento do tromboembolismo envolvia diretamente o uso de um anticoagulante injetável. Isso representava pouca autonomia aos pacientes, pois, aqueles que não realizavam a autoaplicação, dependiam de outras pessoas. Sem contar que a injeção em si poderia causar dor e desconforto.

TRATAMENTO

Foi pensando no bem-estar do paciente e também na economia das despesas e espaço de armazenamento que o Instituto iniciou, em julho de 2018, a migração dos pacientes que antes faziam o tratamento parenteral, com injeções diárias, para um tratamento oral. Em outubro do mesmo ano, o protocolo de tratamento de tromboembolismo venoso foi lançado.

Pode-se dizer que esse protocolo é quase que um manual de manejo da trombose venosa associada a câncer. As recomendações visam otimizar recursos institucionais e minimizar recorrências e complicações hemorrágicas em pacientes oncológicos.

Em relação ao tratamento, é importante lembrar que, como a avaliação é individualizada, ainda existem casos que precisam ser subcutâneos. O protocolo detalha muito bem quais são as contraindicações para utilizar o anticoagulante oral e que, portanto, precisa ser parenteral e vice-versa.

PREVENÇÃO E SINTOMAS

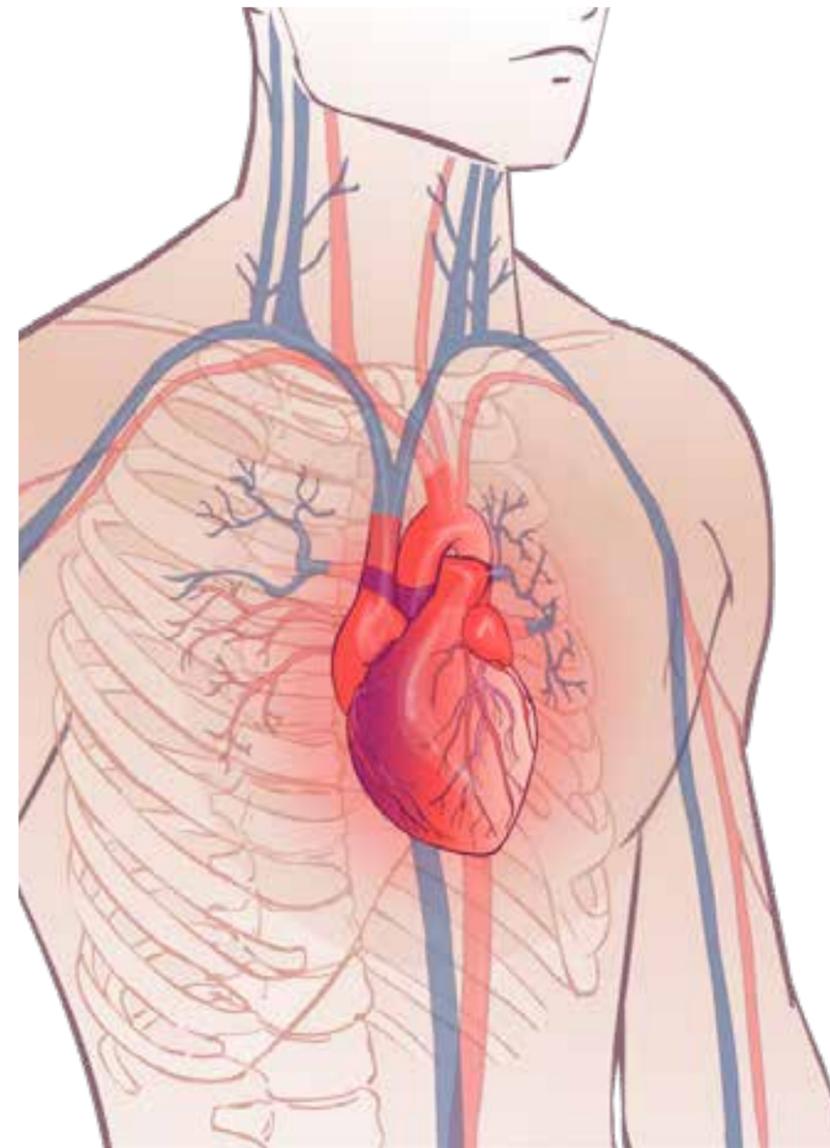
Como os pacientes têm predisposição ao tromboembolismo venoso, é sempre muito importante fazer a prevenção e o tratamento logo no início. Sem o cuidado adequado, há risco de uma veia ser obstruída e causar complicações graves e imediatas, principalmente, quando acontece no pulmão ou cérebro.

Logo, a chance de desenvolvimento da doença é menor quando há cuidado redobrado. E, se o tratamento é feito de forma correta, é possível diminuir o tempo de internação, custo hospitalar, além da morbidade e mortalidade.

Os sintomas são sempre relacionados ao órgão em que acontece o tromboembolismo. Nos membros inferiores – onde, aliás, são mais frequentes – podem se manifestar por dores ou inchaço, sem retorno venoso. Quando desencadeia no pulmão, o paciente pode sentir falta de ar e dor torácica. Por outro lado, se acontecer no cérebro, pode apresentar sintomas de trombose cerebral, causando dor de cabeça, confusão mental, convulsões e até sangramento cerebral.

No Instituto, existe um fluxograma de avaliação. Quando o paciente é internado, é feita uma avaliação inicial pela equipe de enfermagem que identifica se há suspeita de trombose – exames de imagem confirmam ou descartam a condição. Havendo esse risco, o médico é alertado para iniciar o tratamento com o anticoagulante injetável e medidas mecânicas para a prevenção. As medidas mecânicas incluem meias elásticas e fisioterapia motora.

“O ideal é tentarmos prevenir a trombose ao máximo, mas, uma vez que o paciente desenvolve, é fundamental cuidar da melhor maneira possível para evitar intercorrências relacionadas ao tratamento”, pontua a Dra. Cynthia.



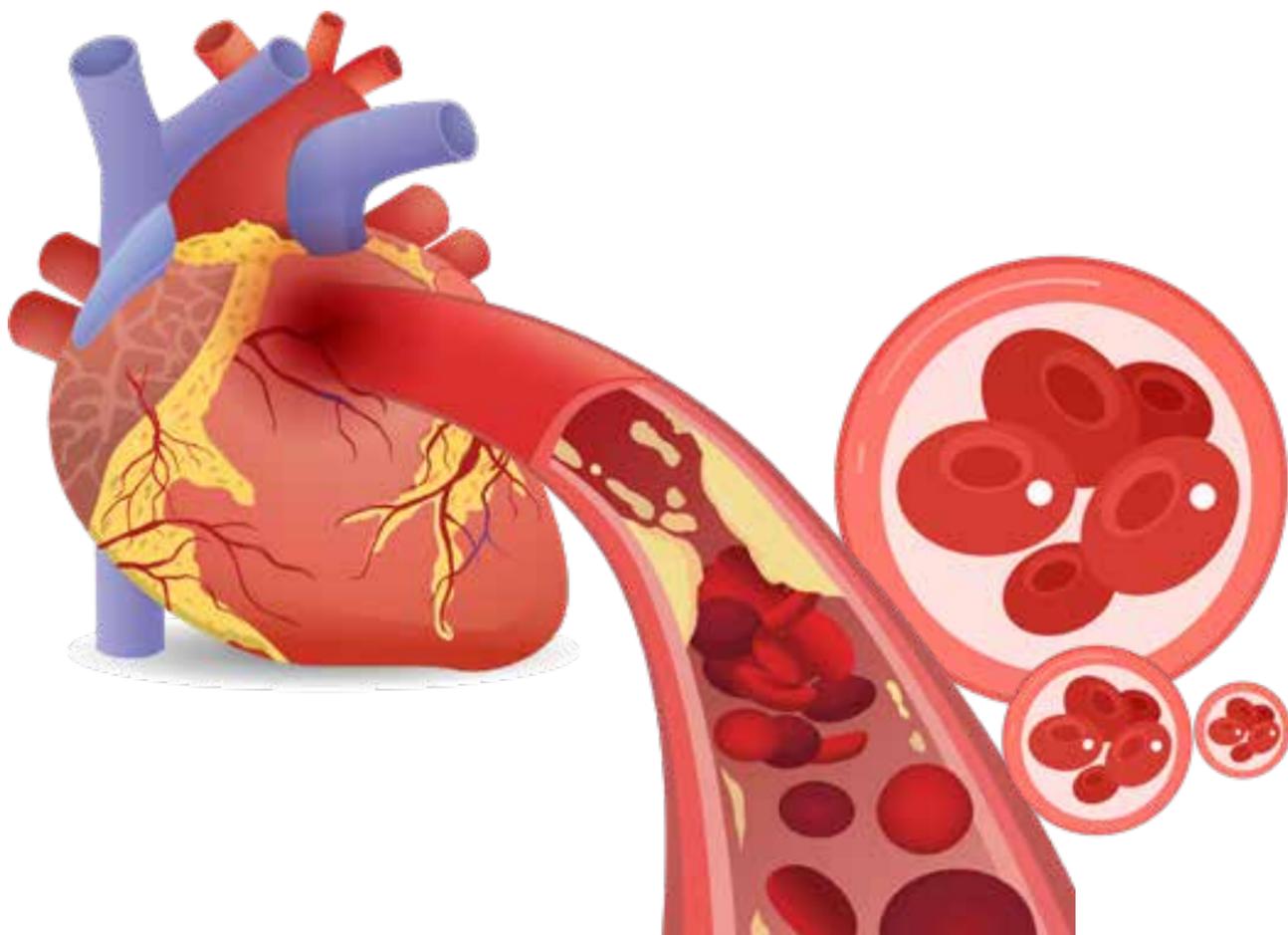
COLABORAÇÃO DAS ÁREAS

O protocolo de tratamento de tromboembolismo venoso no Instituto do Câncer foi possível graças ao envolvimento e colaboração de muitas áreas. Sob a liderança da equipe de Hematologia, em conjunto com a Diretoria de Corpo Clínico, Farmácia e Cirurgia Vascular da Instituição, o protocolo foi proposto, desenvolvido e lançado.

“A área da Farmácia, por exemplo, contribuiu na parte de pesquisa. Trabalhamos alternativas de repensar o protocolo e discutimos, junto à equipe médica, possibilidades para buscar anticoagulantes não mais injetáveis e, sim, de apresentação oral”, afirma o gerente de farmácia do Instituto, Alberto Sabanai

Na época, o Instituto atendia 1 mil pacientes em tratamento com anticoagulante de uso crônico. Dentro dessa população, foi elencado um critério de exclusão e inclusão para definir quais pacientes poderiam ser beneficiados com o medicamento via oral.

Dentro da expectativa, seria possível favorecer entre 30% e 40% desses pacientes, o que trouxe uma economia muito significativa para a Instituição.



MEDICAMENTO

Tradicionalmente, era utilizado um medicamento como tratamento domiciliar. Uma injeção que o paciente tomava diariamente, às vezes, mais de uma vez por dia por um longo período.

Por isso, o Instituto do Câncer começou a pensar que seria muito interessante ter uma maneira mais simples, que não precisasse de uma aplicação para o cuidado dos pacientes. Afinal, se a eficiência e a segurança seriam as mesmas, então entendia-se que era possível migrar um tratamento parenteral, com injeção diária, para um tratamento oral.

A equipe médica ficou bastante entusiasmada com o protocolo e aderiu maciçamente à proposta. “Temos monitorado o protocolo e a adesão continua. Foi uma experiência bem-sucedida, todo o corpo clínico aprendeu a lidar com a droga e aprofundou seu conhecimento sobre anticoagulação. Mostrou ser um protocolo seguro e não tivemos complicações inesperadas. Hoje, é o protocolo de tratamento de tromboembolismo venoso da Instituição. Estamos sempre discutindo e aperfeiçoando, é um trabalho de continuidade”, reforça a oncologista e diretora de Corpo Clínico do Icesp, Prof. Dra. Maria Del Pilar Estevez Diz.

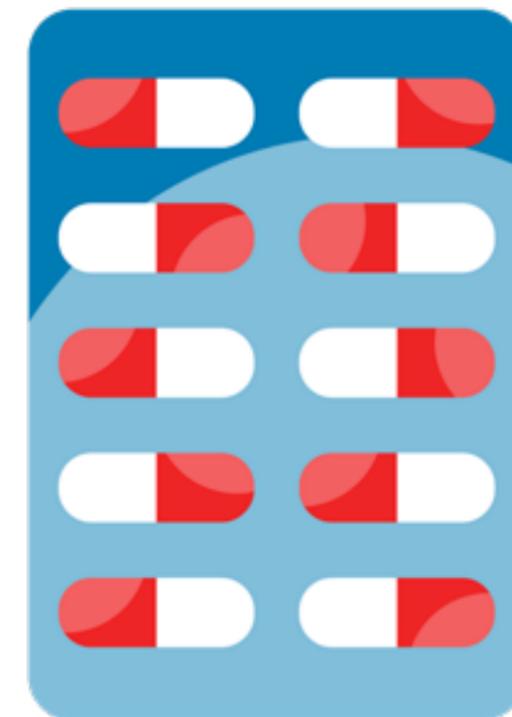
Foi observada e notada a ausência de eventos graves

com a troca dos medicamentos e a redução significativa de 25% nos gastos com anticoagulantes na Instituição. A economia também foi no armazenamento dos produtos no Instituto, que ocupou menos espaço.

Além disso, houve, ainda, uma pesquisa interna informal para avaliar o grau de satisfação dos pacientes. Sobre a troca da medicação injetável para uma via oral, cerca de 80% dos pacientes não viram problemas em trocar. Os outros 20% informaram ter a impressão de que o efeito em relação ao tratamento injetável seria menor. Sobre a administração, quase 95% dos pacientes acreditaram ter melhorado, uma vez que seria mais fácil e indolor – os outros 5% afirmaram estar acostumados.

Outra questão dizia respeito ao descarte de resíduos, uma vez que seringa e agulha não podem ser depositados em lixo comum. Praticamente 100% responderam ser a favor pela facilidade em descartar a cartela de comprimidos.

Em abril de 2021, na 10ª Conferência Internacional de Trombose e Hemostasia em Câncer, realizada em Bergamo, na Itália, a médica hematologista do Icesp, Dra. Cynthia Rothschild, apresentou o protocolo desenvolvido por profissionais do Instituto e a análise dos resultados dos seis primeiros meses de vigilância farmacêutica sobre o medicamento. Os trabalhos serão publicados em revistas científicas em breve.



CUIDADO SEGURO

Qualidade, segurança e assistência humanizada norteiam todo o atendimento e a gestão em saúde do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo.

O protocolo TEV, sendo um projeto grande e importante, é desafiador aos profissionais da Instituição. Estão em desenvolvimento ações de atualização, monitorização da adesão e qualidade e educação continuada para os protocolos de prevenção e tratamento. “Precisamos ter um olhar voltado para a atenção e a segurança. Construímos isso ao longo de anos para conquistar as creditações que o Icesp tem em excelência de qualidade. Então, além de desafiador, é realmente gratificante. Ter um profissional capacitado e conhecedor de um protocolo na Instituição é um grande passo”, diz a gerente de enfermagem de Hematologia e Hemoterapia do Instituto, Rosemeire Grosso.

A gerente de Reabilitação do Icesp, Luciana Almeida, enfatiza que a Instituição preza pela ética do cuidado que, além de potencializar a qualidade do atendimento, gera resultados positivos para o tratamento. “A questão humana é saber que, com pouco, podemos fazer muita diferença. Isso é uma cadeia, porque, ao mesmo tempo que conseguimos diminuir os custos, damos qualidade de vida aos nossos pacientes”, comenta. ■



EXCELÊNCIA

Você indicaria o Icesp para um amigo? A pergunta definitiva da metodologia de avaliação Net Promoter Score (NPS) é a chave para compreender o quão seguro o paciente se sente na Instituição



Provavelmente você já respondeu se gostou ou não do serviço ou atendimento que recebeu em alguma pesquisa de satisfação de uma empresa contratada. E não é por acaso que ela é feita. A resposta a essa pergunta é a base para a avaliação da metodologia do NPS (Net Promoter Score). A ferramenta digital foi recentemente implantada no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo e permite medir os indicadores de satisfação dos pacientes que passam diariamente pela Instituição.

“A pesquisa de satisfação é uma ferramenta utilizada no Icesp desde 2009. Ela fazia parte dos indicadores de qualidade e até o ano passado era realizada de maneira presencial com perguntas gerais sobre os atendimentos e serviços oferecidos pelo Icesp”, conta a gerente de Relações Institucionais e responsável pela Ouvidoria do Icesp, Mônica Torihara Kinshoku. “A equipe fazia a coleta utilizando um método global de pesquisa com número maior de perguntas e entrevistava os pacientes após os atendimentos”, explica.

Devido ao início da pandemia da Covid-19 e com o fim do contrato da antiga metodologia, a Instituição elaborou um escopo para a contratação da plataforma digital, antes só aplicada em hospitais privados.

Segundo Mônica, antes da assinatura do novo contrato, a aplicação da pesquisa começou a ser encaminhada, de maneira provisória, por e-mail aos pacientes em formato de um formulário do GoogleForms, todas as segundas-feiras.

O recurso foi dando bons resultados. “Começamos a observar que recebíamos um grande número de respostas”, diz a gerente. Quando a contratação da nova plataforma foi realizada, o serviço digital passou a ser mais ágil com questões mais focadas na jornada do paciente.

“Depois disso, passamos a avaliar individualmente as áreas. Dividimos como: CAIO, internação, quimioterapia, exames e consultas ambulatoriais. E, então, conseguimos separar e acompanhar os números de resposta”, explica.

COMO FUNCIONA?

O NPS ou Net Promoter Score é uma metodologia que mede o índice de satisfação e qualidade dos serviços oferecidos pelo Icesp. O processo acontece de forma simples: o paciente responde perguntas direcionadas em uma escala de 0 a 10 por meio de uma plataforma on-line, enviada por e-mail, depois de passar por diversos tipos de atendimentos ou serviços prestados.

Após isso, as respostas são fornecidas da seguinte maneira: são chamados de detratores os pacientes que dão uma nota de 0 a 6, ou seja, não estão satisfeitos e possuem alguma reclamação a fazer. Passivos ou neutros são os que dão nota 7 ou 8. Já os pacientes que dão nota entre 9 e 10 são considerados promotores. Eles gostam muito do Icesp e provavelmente recomendam para amigos e até mesmo nas redes sociais.



0-6 DETRATORES



7-8 NEUTROS



9-10 PROMOTORES

“A pesquisa [...] certamente tem sido uma excelente ferramenta de análise da experiência do paciente”

O plano é colocado em prática em conjunto. “Entramos em contato com os detratores que deixaram opiniões negativas sobre algum atendimento, agradecemos por responder o formulário e perguntamos se eles autorizam dar andamento na reclamação através do canal da Ouvidoria e, assim, tratar a insatisfação”, explica Mônica.

Para a Diretora Geral de Assistência do Icesp, Maria Rita da Silva, as sugestões colaboram muito para os ajustes dos processos. “A pesquisa, mesmo sendo recente, certamente tem sido uma excelente ferramenta de análise da experiência do paciente”, afirma.

AVALIAÇÃO

O Instituto vem se consolidando como o hospital público mais bem avaliado e a pesquisa NPS confirma este resultado. Ao final do mês é feito o cálculo, onde a porcentagem de promotores é subtraída pela porcentagem de detratores. As notas qualificam o Icesp em quatro áreas de classificação: Zona de Excelência (de 76 a 100), Zona de Qualidade (de 51 a 75), Zona de Aperfeiçoamento (de 1 a 50) e Zona de Crítica (de -100 a 0).

Mesmo incluindo a metodologia em seu sistema há pouco tempo, o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo obteve NPS 92, correspondendo à Zona de Excelência. Desde a sua implantação, em abril, até dezembro de 2020 foram realizados 82 mil disparos, avaliando desde o momento de espera do paciente, passando pela orientação - como casos de jejum antes de exames - até o momento final após o atendimento.

Mesmo incluindo a metodologia há pouco tempo, o Icesp obteve NPS 92, que corresponde à zona de excelência

CÁLCULO DO NPS =

PROMOTORES

DETRATORES



ÁREAS DE CLASSIFICAÇÃO

ZONA DE EXCELÊNCIA – NPS ENTRE 76 E 100

ZONA DE QUALIDADE – NPS ENTRE 51 E 75

ZONA DE APERFEIÇOAMENTO – NPS ENTRE 1 E 50

ZONA CRÍTICA – NPS ENTRE -100 E 0

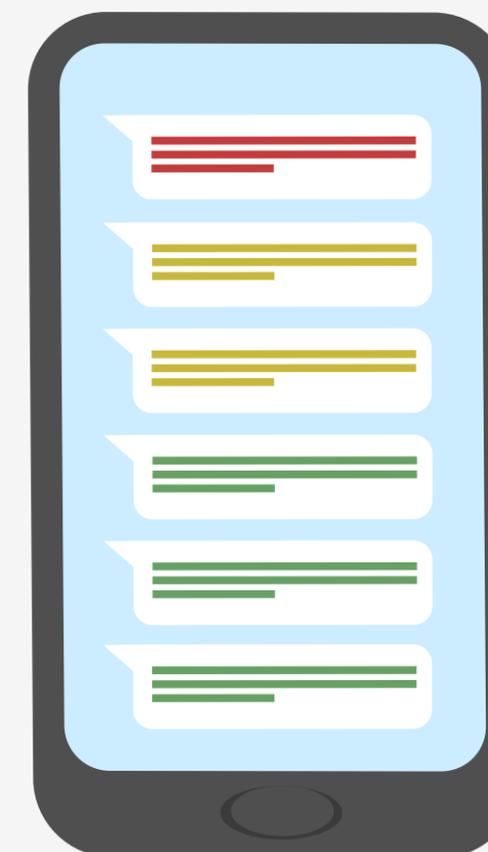
“O maior diferencial da aplicação do NPS no Icesp está na sequência de ações desencadeadas a partir da ferramenta. Trabalhamos [...] sempre com o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento oferecido pela Instituição”

INTERFACE

A nova metodologia proporcionou também à Instituição uma ferramenta de interface com a Ouvidoria. “Hoje elas continuam sendo duas ferramentas diferentes, mas que se conversam”, descreve Mônica. “As informações são cruzadas e assim conseguimos identificar o que está de acordo e o que podemos melhorar.”

A plataforma permite, ainda, um relatório qualitativo que consegue filtrar melhor as palavras-chave de comentários feitos por promotores e detratores. Assim, junto com o trabalho da Ouvidoria, é possível ter informações em tempo real para tratar realmente o que o paciente precisa e de pontos que precisam ser melhorados pelo Icesp.

“Investigamos tudo. O maior diferencial da aplicação do NPS no Icesp está na sequência de ações desencadeadas a partir da ferramenta. Trabalhamos para a contínua ampliação do número de respostas, apresentação e análises no Painel de Indicadores da diretoria executiva do Instituto. Além disso, mantemos o contato com os pacientes e damos seguimento nas manifestações classificadas como detratores com a oferta de acompanhamento pelo canal de Ouvidoria sempre com o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento oferecido pela Instituição”, finaliza Joyce. ■



Tem tudo que um paciente com câncer precisa! Carinho, respeito e funcionários educados. Se torna um remédio em uma época que as coisas não andam tão fáceis.

Cuidado realmente humanizado e cuidadoso com os pacientes e seus familiares. É um serviço de primeiro mundo! Incrível como um serviço estadual e gratuito pode ser bem administrado e ter alta qualidade de atenção à saúde como o Icesp.



ACOLHER É UM ATO DE AMOR

Grupo Acolhida tem como objetivo apoiar e confortar pacientes logo no início do tratamento

Pensando em oferecer suporte psicológico e emocional aos pacientes e seus familiares, o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo deu vida ao Grupo Acolhida. O projeto é o primeiro contato de pacientes e familiares ao ingressar no Icesp.

O objetivo é minimizar o impacto psicológico do diagnóstico, apresentar os principais tratamentos oncológicos, como a cirurgia, a quimioterapia e a radioterapia, esclarecer possíveis dúvidas, minimizar medos e ansiedade. Por meio do Acolhida, o Instituto oferece e disponibiliza orientações e explicações antes mesmo da primeira consulta.

A iniciativa existe desde 2008 e conta com a participação de uma equipe multiprofissional, que atua ativamente no acompanhamento do paciente para contribuir na melhora de sua qualidade de vida e, também, de seus familiares.

O programa consiste em facilitar a adesão ao tratamento oncológico, ressaltar a importância da alimentação, minimizar e manejar os efeitos adversos, além de favorecer a diminuição da angústia e das incertezas que o momento pode despertar.

“Procuramos diminuir o impacto psicológico do paciente na chegada ao Instituto, além de fornecer informações sobre os ser-

viços, profissionais e o início do tratamento, diminuindo possíveis temores frente à situação vivenciada”, pontua o coordenador do Serviço de Psicologia Hospitalar, Lórgio Rodriguez.

Com isso, antes mesmo de iniciarem seus tratamentos, os pacientes e seus acompanhantes são convidados a participarem do grupo.

Como o principal propósito é acolher, oferecendo apoio aos pacientes e familiares no enfrentamento da doença, em todas as fases até a reabilitação, o Instituto do Câncer coloca à disposição equipes especializadas que fazem todo o acompanhamento necessário durante toda a jornada no tratamento.

“ Oferecer uma assistência pautada na humanização e na multidisciplinaridade é o norte para todo o planejamento da Instituição ”

HUMANIZAÇÃO

De acordo com a Diretora Geral de Assistência do Instituto, Maria Rita da Silva, desde a sua inauguração, o Icesp tem como missão ser um centro de referência no tratamento, ensino e pesquisa em oncologia, assim, tem o compromisso de prestar um excelente serviço à sociedade. “Entendemos que a satisfação dos pacientes e familiares é reflexo de nossas ações. Dessa forma, oferecer uma assistência pautada na humanização e na multidisciplinaridade é o norte para todo o planejamento da Instituição”, reforça Maria Rita.

Humanizar faz parte da cultura do Instituto. O atendimento acolhedor e humanizado faz parte de todo processo do cuidar, estando presente em todas as interações entre profissionais e pacientes. Um aspecto importante é quando os profissionais abrem espaço para conhecerem a história do paciente criando um ambiente de confiança, possibilitando a expressão de seus sentimentos e consequentemente fortalecimento no enfrentamento da sua doença com objetivo de ajudar na recuperação da sua saúde. “O atendimento com qualidade, segurança e respeito está aliado a uma forma humana de olhar e entender as necessidades dos nossos pacientes”, diz a coordenadora de Humanização do Icesp, Maria Helena Sponton.

ACOLHIDA DIGITAL

Com a pandemia do novo coronavírus, o Instituto do Câncer precisou adaptar a ação para o formato digital e passou a oferecê-lo no Aplicativo do Paciente, disponível gratuitamente para IOS e Android. A medida teve como objetivo garantir a segurança de todos durante o enfrentamento da Covid-19, além, é claro, de manter a prática de acolhimento humanizada.

Pelo app e sem sair de casa, os pacientes do Instituto têm acesso aos conteúdos virtuais, com informações que facilitam sua rotina e de seus acompanhantes. Antes da primeira consulta, eles recebem um SMS com orientações para baixar o Aplicativo do Paciente. Ao clicar no ícone “Programa Acolhida”, o paciente é direcionado a uma palestra de boas-vindas.

“Acolher o paciente, oferecer explicações e orientações quanto aos serviços oferecidos no Instituto é algo importante para que ele se sinta seguro durante a jornada do seu tratamento. Explicamos a eles que sempre poderão contar com a equipe multiprofissional, mesmo online e por telefone, para segurança e continuidade do seu cuidado”, enfatiza a Diretora Geral de Assistência.

O Grupo Acolhida segue exercendo papel fundamental no acesso às informações, além de oferecer conforto e carinho durante o tratamento. Acolher, de fato, é um ato de amor. ■



BAIXE O APP!

Além do Programa Acolhida, o app disponibiliza serviços como **Alô Enfermeiro**, **Alô Nutrição** e **Alô Farmacêutico**. Estão disponíveis, ainda, contatos importantes, horários de visita, dicas de cuidado, explicação sobre os tratamentos, direitos e deveres do paciente oncológico, receitas que ajudam no alívio dos efeitos colaterais do tratamento e muito mais!





INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL

Instituto do Câncer de SP atua para expandir consciência ambiental e responsabilidade social em seus colaboradores

A palavra sustentabilidade vem do latim 'sustentare', que significa sustentar, apoiar, conservar e cuidar. O conceito aborda a maneira como se deve agir em relação à preservação do planeta e as necessidades humanas baseadas em três importantes pilares: social, ambiental e econômico.

O Instituto do Câncer do Estado de São Paulo tem a sustentabilidade como premissa e atua sempre de maneira pró-ativa a fim de minimizar os impactos naturais visando a preservação da saúde pública e dos recursos ambientais. Para isso, conta com uma Comissão do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) estruturada e um Comitê de Sustentabilidade, que trabalha no monitoramento e levantamento de ações como economia de energia elétrica por todo o hospital, conscientização sobre os gastos com água, folhas de sulfite, além do uso consciente dos gases medicinais e

natural, com reporte periódico de ações e resultados.

Formado desde 2009, o Comitê acredita que a responsabilidade social é um conjunto de ações ligadas à comunidade e ao meio ambiente. Mensalmente são discutidas ideias e questões sustentáveis que envolvem todos os setores do hospital e os projetos são colocados em prática ao longo do ano, após serem validados pela Diretoria.

Desse modo, a Instituição reafirma o seu compromisso com o meio ambiente e o consumo responsável cotidianamente. "É muito importante planejar ações que nos ajude a engajar os colaboradores em questões de sustentabilidade em que muitos ainda têm dúvidas ou dificuldades, como o descarte correto de resíduo", conta a Coordenadora de Hotelaria e Presidente do Comitê de Sustentabilidade do Icesp, Edite Vasconcelos.

A preocupação em incentivar atitudes sustentáveis



Membros do Comitê de Sustentabilidade durante a aula na Cozinha Sustentável

nas atividades dos profissionais que atuam na Instituição ocorre durante todo o ano, mas, em especial, em 5 de junho, data em que é celebrado o Dia Mundial do Meio Ambiente. E, para reforçar a cultura de responsabilidade social, o Comitê se dedica a promover atividades internas em diversas esferas. São ações educativas que envolvem e divertem a todos. E, ao final, os participantes ganham brindes. "Nosso principal objetivo é motivar de maneira lúdica a pessoa a aprender e passar o ensinamento à diante", explica a coordenadora da Hotelaria.

É o caso do Jogo da Coleta Seletiva, que tem o objetivo de falar sobre resíduos. Junto a uma simulação de lixeiras, a equipe entrega ao participante a figura de um determinado resíduo e ele deve apontar onde descartá-lo de maneira correta.

Outro exemplo é o Passa ou Repassa, que aborda, especificamente, sobre a responsabilidade social. Após rodar a roleta, são feitas perguntas sobre um conjunto de atividades praticadas no dia a dia. "Quantos litros de água são gastos em um banho de 30 minutos?" e "Onde descartamos o resto de comida?" são algumas das provocações.

A Cozinha Sustentável é uma das ações que mais entretém o colaborador. A equipe de nutrição ensina receitas de pratos salgados e doces feitos direto da cozinha do Instituto. Como a temática é Meio Ambiente, todas as partes dos alimentos são aproveitadas, nada é desperdiçado.

PEQUENAS ATITUDES MUDAM O MUNDO

A sustentabilidade vem deixando sua marca em cada setor da Instituição. Em julho de 2020, por exemplo, o Comitê de Sustentabilidade começou a implantar a reciclagem orgânica na cozinha e no restaurante do 23º andar.

O resultado pode ser visto diariamente. Com a medida, foram reduzidas em média 10 toneladas de resíduos comuns que acabariam indo para os aterros sanitário, local onde recebe a maioria do lixo da cidade, mas agora com compostagem os mesmos são transformados em adubos, fazendo com que a matéria orgânica volte a ser usada de forma útil. O próximo passo será implantá-la nas copas e nos refeitórios do Instituto.

Outra importante ação executada foi a substituição de copos plásticos por reutilizáveis. Antes do projeto, o Icesp utilizava cerca de 56 mil copos descartáveis por ano. Com essa quantidade seria capaz de formar uma estrada com mais de 2.000 km com todos os copinhos empilhados, o que seria equivalente à distância entre São Paulo e Montevidéu, no Uruguai.

Sabendo que o plástico possui grande impacto ambiental, pois demora de 200 a 400 anos para se decompor, o Comitê propôs a melhoria e todos os colaboradores ganharam um copo retrátil personalizado para uso individual. "Além



disso, copos de papel também podem ser encontrados nas máquinas de café”, completa Edite.

Com isso, já foi possível observar a redução de 4 mil fardos diários, o que corresponde, segundo o Comitê, ao não descarte de mais da metade dos copos que circulavam pelo Instituto.

BLÍSTER

Inspirada na ideia de uma empresa do Paraná, a Coordenadora de Farmácia do Icesp, Cíntia Sousa, trouxe para o Instituto a proposta de coletar cartelas vazias de medicamentos. A atividade, que começou na Farmácia Ambulatorial, na Consolação, se tornou sucesso no prédio da Avenida Dr. Arnaldo.

Conhecidas como blíster, as cartelas vazias são recolhidas e destinadas a uma empresa sustentável em troca de uma cadeira de rodas. “Quando atingirmos duas toneladas, nós angariamos a cadeira”, informa Edite.

A ação foi tão bem recebida que faltou espaço físico para guardar tanta blíster. A gerente de operações da Gestão de Ambulatórios e Terapias (GAT) e membro do Comitê de Sustentabilidade, Erika Cruz, conta que a equipe resolveu ampliar e criar uma caixa de acrílico e colocá-la na entrada de colaboradores, no 1º subsolo do prédio. “Nossa equipe passou a receber sacolas cheias trazidas de casa pelos funcionários”, destaca Erika. “Costumamos pesar o conteúdo da urna semanalmente e a quantidade varia bastante, mas gira em torno de 8 kg por semana”, enfatiza Edite.

AÇÕES FUTURAS

Entre novas ideias propostas pelo Comitê para os próximos anos, está o descarte de uniformes. A equipe deseja retirar o material do resíduo e transformá-lo em necessaires e sacolas.

Além disso, anseia pelo Certificado ISO 14.001, que tem como objetivo garantir que a Instituição é certificada e segue normas que determinam diretrizes praticando a gestão ambiental.

Mas não é só dentro de cada área do Instituto que as ações podem ser praticadas. A ideia é que cada atividade crie uma consciência sustentável, seja em um colaborador ou paciente. Afinal, cada um de nós é responsável por tudo o que consome, produz e descarta. ■

Veja na página a seguir o resultado do aproveitamento da Cozinha Sustentável



ESCONDIDINHO DE ABÓBORA



Ingredientes

Para o purê:
500g de abóbora cozida/ assada;
½ limão espremido;
1 ½ colher sopa de Tahine;
1 colher de chá rasa de sal;
½ a 1 xícara de água morna;

Para o recheio:
1 kg de carne moída;
½ cebola média ou 1 pequena;
3 dentes de alho;
2 colheres de sopa de azeite;
1 xícara de salsinha (com talos) picada;
1 colher de chá rasa de sal;
Queijo parmesão ralado.

Modo de preparo

Para o purê, bata todos os ingredientes no liquidificador ou mixer, até ficar na textura mais cremosa.

Refogue a cebola e o alho no azeite ou óleo, adicione a carne moída e deixe refogar. Adicione o sal e ao final coloque a salsinha.

Em uma forma faça uma camada de purê, uma camada de carne moída e cubra com o purê.

Coloque o queijo por cima e leve ao forno para gratinar.

OBS: é possível, ainda, criar outros pratos com a abóbora. Aproveite as sementes para fazer petiscos e a casca para uma deliciosa farofa.

BRIGADEIRO DE CASCA DE BANANA



Ingredientes

3 cascas de banana picadas;
1 xícara de açúcar;
2 colheres de sopa de manteiga;
4 colheres de sopa de farinha de trigo;
1 xícara de leite morno (de sua preferência);
1 xícara de leite em pó (de sua preferência);
2 colheres de sopa de achocolatado;
Chocolate granulado.

Modo de preparo

Em uma panela coloque as cascas, cubra com água e adicione o açúcar. Deixe cozinhar até ficar pastoso. Acrescente os demais ingredientes, exceto o granulado e mexa até soltar do fundo da panela. Coloque em um prato e deixe esfriar. Faça bolinhas com as mãos úmidas e passe no chocolate granulado.

Acesse o QR Code e confira mais receitas





Baixas temperaturas exigem cuidados com a saúde e com o sistema imunológico, principalmente para pacientes com câncer

Horas vagas debaixo dos cobertores, sessão de filmes com pipoca e chocolate quente são automaticamente as primeiras associações que vêm à mente quando se fala em dias frios. Mas, é nos dias mais gelados que os cuidados com a saúde precisam ser redobrados.

O nosso sistema imunológico fica mais frágil com as mudanças climáticas que ocorrem e, assim, o corpo fica propenso a doenças como gripes, resfriados, dores de garganta e até mesmo a Covid-19.

Por conta disso, é preciso agir de maneira preventiva e não focar apenas no tratamento depois que os vírus e as bactérias já se alojaram

em nosso organismo. “Nos dias mais frios, apresentamos algumas questões de risco, pois é quando costumamos ficar mais em ambientes fechados e são onde os quadros virais se propagam”, alerta a oncologista do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, Dra. Laura Testa.

Atenção maior vale para os pacientes oncológicos, principalmente aqueles que estão em período de sessões de quimioterapia e radioterapia. “Os pacientes com câncer colorretal, por exemplo, que usam a Oxaliplatina precisam tomar mais cuidado em ficar mais quentinhos, já que esse medicamento pode causar neuropatia induzida por frio - efeito colateral que atinge o

funcionamento dos nervos periféricos, podendo afetar tanto a parte de sensibilidade quanto a motricidade - trazendo uma sensação de formigamento e de pinicamento”, comenta a oncologista. Para que essas sensações diminuam, Laura aconselha o uso de luvas fazendo com que as extremidades fiquem aquecidas.

Outra sensação também causada pelo frio é o ressecamento da pele, por isso a importância do uso de hidratantes. “Nossa pele costuma ficar mais

ressecada e com os banhos quentes ela acaba piorando, então é importante usar um hidratante adequado para o seu tipo de pele e que a água do banho esteja sempre em temperatura média”, complementa.

Apesar das consequências trazidas pela nova estação, o tratamento oncológico não sofre variação e deve continuar o mais próximo possível do planejado. Isso porque os tratamentos são baseados em protocolos e precisam ser seguidos.



XÔ, PREGUIÇA!

O efeito da atividade física em pacientes oncológicos tornou-se terapêutico. Além de promover benefícios no tratamento do câncer, é uma das formas de prevenção da doença. Mas, segundo a Gerente de Reabilitação do Icesp, Luciana Almeida, é no inverno que o Programa de Reabilitação do Instituto sofre baixa adesão por conta das temperaturas.

De acordo com ela, apesar do frio acabar afastando a ida dos pacientes ao Serviço, os colaboradores não deixam de incentivá-los para que, principalmente, as atividades físicas oncológicas sejam mantidas em dia. “No contexto geral, nos preocupamos pelas funcionalidades

de nossos pacientes e com o risco de fraturas patológicas”, explica.

De maneira geral, a dica é seguir uma série de recomendações na estação fria, já que ficamos mais endurecidos e rígidos. “É bom investir no alongamento antes de fazer exercício. Dedicar 10 minutos para aquecer o corpo e a circulação. No final, você alonga também, assim consegue diminuir o risco de lesão”, ensina Luciana.

É comum pessoas com câncer sentirem cansaço por conta do tratamento. E, com o tempo mais seco, os exercícios de respiração podem ser excelentes aliados para melhorar a respiração. O ideal é seguir o padrão: respirar mais pelo nariz e

soltar pela boca.

Outra dica válida é fazer uso de uma roupa adequada para atividade física e, assim, se aquecer para manter a temperatura do corpo. Ao finalizar o exercício, não esquecer de fazer a troca da roupa úmida.

O Centro de Reabilitação do Instituto do Estado de São Paulo conta com uma equipe multidisciplinar e um espaço de aproximadamente 400 m². Com boxes separados por cortinas para garantir a privacidade dos pacientes, oferece sessões de drenagem, acupuntura, eletroterapia e todo o suporte necessário aos pacientes.

Durante a pandemia por conta da Covid-19, o Serviço, que costumava funcionar de segunda a sexta-feira, das 7 às 20 horas, precisou passar um período fechado para manter a segurança de todos e reabriu com algumas adequações. “Hoje os pacientes graves, com maior necessidade de apoio, costumam vir uma vez por semana. Para aqueles que podem se exercitar em casa, nós disponibilizamos nossa cartilha com orientações e recomendações de exercícios e o acompanhamos de maneira online e por telefone”, diz a fisioterapeuta.

Para aqueles que praticam atividade física na rua, a regra é clara: use sempre a máscara. “E alguns cuidados são indispensáveis, como trocá-la a cada duas horas, pois, por conta do ar, ela acaba ressecando, comprometendo a proteção. É importantíssimo também evitar o contato da mão no rosto. Para isso, é melhor usar sempre uma toalhinha limpa”, finaliza.

ALIMENTAÇÃO

Além de se manter aquecido e praticar atividades físicas, é preciso cuidar da alimentação. O tratamento de quimioterapia, radioterapia ou cirurgia, assim como a localização da doença, podem ocasionar a diminuição do apetite e, consequentemente, perda de peso e deficiência na ingestão de nutrientes essenciais para o corpo.

“Não há alterações significativas em relação à alimentação por conta do inverno, por exemplo, o que observamos é que alguns tipos de quimioterápicos aumentam a sensibilidade ao frio. Desta forma, alguns pacientes acabam tendo mais dificuldade para ingerir líquidos ou alimentos in natura devido à temperatura de tais, pois costumam estar frios ou gelados causando a sensação de choque ou formigamento”, conta a nutricionista do Icesp, Vivian Anê Savane.

Uma alimentação equilibrada, fracionada e balanceada deve ser realizada em todas as estações do ano, porém esse cuidado deve ser reforçado no frio. Afinal, é por meio dos alimentos que recebemos os nutrientes necessários para manter-se saudável e contribuir com o sistema imunológico, assim evitando ou reduzindo problemas de saúde.

MAIS ENERGIA

Segundo a nutricionista, durante as baixas temperaturas, é fundamental o consumo de alimentos como carne branca ou vermelha, vegetais verdes, frutas cítricas, castanhas, sementes e feijões, pois beneficiam a imunidade e o funcionamento do corpo, além de serem ricos em vitaminas e minerais como, por exemplo, selênio e vitaminas C e E.

Vivian conta que no frio o organismo tem de produzir mais energia para manter a temperatura corporal, porém a elevação do gasto calórico é pequena e não irá gerar perda de peso, caso o paciente mantenha uma alimentação habitual. “A pequena elevação do metabolismo vem acompanhada do aumento da sensação de fome já que o corpo busca uma forma para repor a demanda de energia e, neste período, há aumento da vontade de ingerir alimentos gordurosos e calóricos”, afirma.



MOCINHOS DO PRATO

Dessa forma é necessário atenção nas escolhas alimentares, a fim de evitar ganho de peso ou aumento dos níveis de colesterol. Não só para o paciente oncológico, mas para todos, a nutricionista sugere algumas opções de troca na busca por uma alimentação mais saudável.

Para o café da manhã e lanches intermediários, a nutricionista dá a opção da preparação de um mingau, que pode ser acrescido de canela. Além de bebidas quentes como, por exemplo, o chocolate quente que pode ser preparado com chocolate 70% cacau.

Já para o almoço e jantar, as sopas ou caldos caseiros são boas opções. Para obter o equilíbrio dos nutrientes, Vivian dá a dica de adicionar algum carboidrato (arroz, macarrão, batata ou mandioca), leguminosa (feijão, grão de bico, ervilha ou lentilha), proteína (carne, frango, peixe ou ovo), além de legumes e verduras.

O consumo de sopas pode ser muito nutritivo. “Sopas completas com verduras, legumes e carnes magras representam uma alimentação pouco calórica e nutritiva. Contudo, o ideal seria moderar esporadicamente sopas à base de creme de leite e queijos”, explica.

Durante esse período, costumamos relacionar o consumo de água com a temperatura do dia, reduzindo assim o consumo durante o frio. No entanto, a água auxilia no funcionamento dos rins, regula a temperatura corporal, evita o ressecamento de mucosas, auxilia no funcionamento intestinal, facilita o transporte de nutrientes no corpo e entre outras funções. Em média, para um adulto o consumo de água deve ser de 1,5 a 2 litros por dia.

“Uma opção para quem tem dificuldade de ingerir a quantidade ideal de água é apostar na água aromatizada, ou seja, adicionar gotas de limão, laranja, folha de hortelã ou gengibre, por exemplo”, ensina a nutricionista. Outra alternativa é o consumo de chá para auxiliar na hidratação, dê sempre preferência pelos naturais (camomila, erva doce, erva cidreira etc) e evitar adoçar.

DIGA SIM ÀS VACINAS

É recomendado fazer a junção atividade física, alimentação equilibrada e vacinação para ajudar na melhora do sistema imunológico.

“A vacina de influenza sazonal e contra a Covid-19 são recomendadas para todos os pacientes oncológicos. Se for necessário uma carta para que eles tomem a vacina no posto de saúde, basta solicitar ao médico”, orienta a oncologista. “Pacientes com câncer, não só podem, como devem se vacinar.”

Lembre-se: é necessário o intervalo de espera de pelo menos 15 dias entre a dose da vacina do coronavírus e a dose da vacina da gripe. Diga sim às vacinas. ■



DICAS DE RECEITAS PARA OS DIAS FRIOS

Mingau de tapioca



Ingredientes

100g de tapioca;
3 colheres sopa de açúcar;
3 xícaras (chá) de leite;
2 xícaras (chá) de leite de coco;
1 litro de água;
Cravo a gosto (sugestão 6 unidades);
Canela em pó a gosto.

OBS: Não se esqueça de que após esfriar o mingau vai encorpar bastante. Caso o mingau engrosse muito, acrescente um pouco mais de leite.

Modo de preparo

Coloque a tapioca de molho por 10 minutos, em seguida acrescente os demais ingredientes, com exceção à canela em pó.

Leve para cozinhar em fogo baixo, sempre mexendo, até obter a consistência desejada (em torno de 8 a 10 minutos).

Porcione, salpique a canela em pó e sirva a seguir.

Rendimento: 5 porções

Minestrone



Ingredientes

1 unidade média de batata;
1 unidade pequena de abobrinha;
6 unidades de vagens;
½ talo de salsão (com as folhas);
1 unidade pequena de cenoura;
1 copo requeijão de feijão branco cozido (sem caldo);
2 unidades médias de tomate;
4 folhas de couve;
2 filés médios de peito frango;
1 litro de água;
2 folhas de louro;
2 colheres (sopa) de azeite;
Sal, alho e cebola a gosto.

Modo de preparo

Lave e seque o salsão. Reserve as folhas e corte o talo em pedaços de 1 cm.

Corte a cenoura e a batata também em cubos de 1 cm.

Refogue a cebola com azeite e sal, até murchar e começar a dourar e acrescente o peito de frango em cubos para refogar.

Adicione o salsão e a cenoura e refogue por aproximadamente 5 minutos, após junte o alho e o louro e mexa por 1 minuto.

Acrescente o tomate picado em cubos aos poucos, mexendo bem o refogado a cada adição.

Acrescente a água.

Junte a batata e tempere com sal a gosto.

Adicione a folha de salsão e aumente o fogo.

Assim que começar a ferver, abaixe o fogo e deixe cozinhar em fogo bem baixo por aproximadamente 30 minutos.

Enquanto isso, corte a abobrinha e a vagem em cubos de 1 cm.

Pique as folhas de couve ao meio, no sentido do comprimento, e descarte o talo central e fatie tiras de 1 cm.

Após os 30 minutos, misture a vagem e a abobrinha à panela e deixe cozinhar por mais 15 a 20 minutos.

Misture o feijão e a couve fatiada à sopa e deixe cozinhar por 3 minutos, com a tampa, até o feijão aquecer e a couve ficar macia. Sirva a seguir.

Rendimento: 5 a 6 porções



A VIDA AOS OLHOS DE LUAN

Paciente do Instituto do Câncer de SP supera obstáculos com otimismo

Sorriso largo, jeito doce e palavras otimistas. É desta maneira que o sergipano de 22 anos, Luan Henrique Vieira, procura encarar a vida e o seu tratamento oncológico.

Natural de Estância, há 70 km da capital Aracaju, o jovem veio para São Paulo, em 2019, após receber o diagnóstico de um Sarcoma de Ewing, um câncer ósseo, que acomete a região do quadril do garoto.

Na época, o jovem praticava atletismo na cidade onde morava e, na semana em que participaria de um campeonato, começou a sentir fortes dores. “Eu não conseguia nem colocar o pé no chão e, ao longo da semana, tomei anti-inflamatório porque achei que fosse apenas dor muscular. No dia da corrida, mesmo com dores, participei e consegui o segundo lugar. Mas sei que foi um erro, deveria ter ido ao médico desde o início dos sintomas”, conta.

A primeira suspeita, segundo Luan, era de um coágulo devido ao inchaço que aumentou no lado esquerdo do quadril. “Fui ao ortopedista da minha cidade, que pediu uma ressonância magnética. Ao analisar o resultado, ele disse que era um câncer muito agressivo e extremamente raro. Então, sugeri que eu procurasse um centro especializado”, relata.

Acompanhado da família, já no dia seguinte, seguiu para a casa dos tios em São Paulo e foi encaminhado para tratar a doença no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp).

O garoto lembra que receber a notícia do diagnóstico foi um dos poucos momentos que o abalou e o deixou triste. “Mas os médicos me deram muito apoio desde o começo e me tranquilizaram. Por isso sou eternamente grato ao hospital e aos profissionais de todos os setores”, conta.

OTIMISMO

O sergipano passou por sessões de quimioterapia e radioterapia e relata que após o diagnóstico vê a vida com outros olhos. Sempre carismático e bem-humorado, acredita que pensar positivo atrai coisas boas e, por isso, é preciso sempre considerar o lado bom das situações e se manter otimista.

“Aprendi a não enxergar o câncer como uma doença e, sim como um processo de renovação na minha vida. Muita coisa mudou de lá pra cá e eu lembro das palavras do meu psicólogo certa vez falando que cheguei ao Icesp um menino e tudo isso fez eu me tornar um homem. Tudo tem um propósito”, reflete.

“Aprendi a não enxergar mais o câncer como uma doença e, sim como um processo de renovação na minha vida”

O sergipano conta que procura sempre trabalhar a mente, se manter motivado no dia a dia e tem muita fé. “Estou sempre focado em passar uma boa mensagem às pessoas que acompanham a minha luta. Devemos nos tornar mais fortes que o mundo para superar as barreiras da vida”, diz.



Luan foi um dos pacientes que virou modelo no desfile “As Nuances das Décadas na Moda”, em 2019, no Instituto do Câncer de SP — evento em prol das campanhas Outubro Rosa e Novembro Azul.



Luan e o goleiro do SPFC, Tiago Volpi, durante visita ao Centro de Treinamento do clube, em 2019.

SONHO REALIZADO

Desde criança, Luan sonhava em ver o seu time de coração de perto, o São Paulo Futebol Clube. “Sempre fui apaixonado pelo SPFC. Pode-se dizer que, durante boa parte do meu tratamento, a minha força para seguir em frente era o São Paulo”, conta.

E foi em julho de 2019 que, ao ter conhecimento do desejo do garoto, o setor de Humanização do Instituto entrou em contato com a direção do clube paulista, que abraçou a ideia e ajudou a proporcionar esse tão sonhado encontro.

Na ocasião, ele visitou o Centro de Treinamento oficial do Tricolor, onde foi bem recebido por dirigentes, atletas e comissão técnica. Conversou com os jogadores Hernandez, Alexandre Pato, Hudson e Anthony.

“Minha visita ao SPFC foi simplesmente o dia mais feliz da minha vida. Pude encontrar alguns dos meus maiores ídolos, como o goleiro Tiago Volpi, que me presenteou com uma luva do jogo dele, uma camiseta autografada e uma medalha. Até hoje mantemos contato. Agradeço profundamente por essa oportunidade, serei eternamente grato”, finaliza. ■





FIQUE ATENTO!

O Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp) alerta sobre tentativas de golpes telefônicos.

A Instituição esclarece que não cobra por qualquer tipo de consulta, exame, cirurgia ou medicamento e também não pede doações por meio de ligações.

Doações podem ser realizadas apenas diretamente no canal oficial do Instituto:



doaricesp.com.br

